



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana
Relatório de estágio curricular realizado no
Evolution Padel Academy

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do grau de
Mestre em Gestão do Desporto

Orientadora:

Doutora Catarina Maria Gomes Duarte da Silva

Júri:

Presidente:

Doutora Ana Maria Silva Santos, professora auxiliar da Faculdade de
Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais:

Doutora Catarina Maria Gomes Duarte da Silva, professora auxiliar da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Doutor Tiago Miguel Patrício Ribeiro, professor auxiliar da Faculdade de
Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

João Diogo Torrado da Silva Marreiros Leite

2025

Agradecimentos

A realização deste estágio curricular representou uma etapa bastante importante tanto no meu percurso académico como também no meu percurso pessoal. Ao longo de todas as etapas deste processo, tive a felicidade de contar com o apoio e acompanhamento de várias pessoas que contribuíram de forma decisiva para que este desafio fosse concluído com sucesso.

Em primeiro lugar, quero expressar o meu sincero agradecimento ao meu coorientador externo, José Capote. Agradeço não só pela oportunidade de realizar o estágio curricular no Evolution Padel Academy (EPA), mas também pela disponibilidade que demonstrou para apoiar todas as atividades que me foram atribuídas, pela confiança depositada e pelo ambiente colaborativo que caracterizou este estágio desde o primeiro dia.

Agradeço igualmente a todos os funcionários do EPA, com quem tive o prazer de trabalhar diariamente. O ambiente de trabalho positivo vivido no clube, o espírito de equipa e a simpatia com que fui recebido acabaram por tornar esta experiência bastante mais enriquecedora e positiva.

Para além disso, gostaria de expressar o meu agradecimento à minha orientadora de estágio, a professora Catarina Silva, por toda a disponibilidade e apoio prestados ao longo de todo o processo. Desde o semestre anterior, sempre demonstrou total abertura para esclarecer dúvidas, agendar reuniões online sempre que necessário e orientar de forma clara a estrutura e conteúdo do presente relatório. Através da sua orientação, foi possível alcançar o rigor e qualidade pretendidos.

Quero, ainda, agradecer aos meus colegas de turma, com quem partilhei momentos importantes ao longo destes dois anos de mestrado. A partilha de experiências e a entajuda demonstrada em diversos momentos contribuíram para o meu desenvolvimento académico e pessoal.

Por fim, um agradecimento especial à minha família e amigos, que estiveram sempre presentes em todos os momentos – nos bons e nos mais exigentes. O apoio incondicional e incentivo constante representaram pilares fundamentais ao longo de todo este percurso. A todos, o meu mais sincero obrigado.

Resumo

O Evolution Padel Academy (EPA) é um clube de padel localizado em Sintra, dedicado à prática e promoção do padel, com presença na organização de torneios sociais e na formação de praticantes, através de aulas e alugueres de campos. No âmbito do mestrado em Gestão do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, foi realizado um estágio curricular nesta entidade, permitindo, desta forma, um contacto direto com as dinâmicas da gestão de um clube de pequena escala. Ao longo do período de estágio, as atividades estiveram relacionadas essencialmente com duas áreas fundamentais: a organização de eventos de padel e a sistematização de um mapa financeiro. A gestão eficiente de clubes desportivos locais depende da capacidade de planear, organizar e avaliar os eventos com base em modelos operacionais adaptados à sua escala. Nesse sentido, foi aplicado o modelo proposto por Ribeiro e Correia (2022), que serviu de base à abordagem metodológica adotada no decorrer do estágio, ao dividir os torneios realizados em quatro fases. Foi possível participar de forma ativa em cada uma das fases, com especial destaque para a implementação da plataforma digital Padel Teams, que passou a ser usada a partir do torneio realizado em maio. Esta alteração permitiu uma maior organização no planeamento, criação de quadros competitivos e na atualização de resultados. Paralelamente, foi criado um modelo funcional de registo financeiro, destinado a acompanhar o tipo de receitas mensais e a sua evolução. Foram, ainda, desenvolvidas atividades de planeamento e sistematização, nomeadamente através de um calendário base de torneios e organização de documentos internos. Através da realização do estágio, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica em contexto real, reforçando a compreensão dos desafios operacionais de um clube local e contribuindo, com soluções práticas, para a melhoria da eficiência dos seus processos internos.

Palavras-chave: Gestão do Desporto; Padel; Padel Social; Organização de eventos de padel; Mapa financeiro; Clubes Desportivos Locais; Padel Teams.

Abstract

Evolution Padel Academy (EPA) is a padel club located in Sintra, dedicated to the practice and promotion of padel with a strong focus on organizing social tournaments and training players through lessons and court rentals. As part of the Master's in Sports Management at the Faculty of Human Kinetics, a curricular internship was carried out at this organization, providing direct contact with the management dynamics of a small-scale sports club. Throughout the internship period, the tasks were mainly related to two fundamental areas: the tournaments organization and the systematization of a financial tracking model. The efficient management of local sports clubs depends on the ability to plan, organize and evaluate their events using operational models adapted to their scale. In this context, the model proposed by Ribeiro and Correia (2002) was applied, serving as the methodological basis for the internship and structuring tournaments into four key phases. Active participation was possible in all phases of both tournaments, with special emphasis on the implementation of the Padel Teams digital platform, which began to be used starting from the tournament held in May. This change allowed greater organization in scheduling, the creation of competition brackets and the updating of results. In parallel, a functional tracking model was developed to monitor the type and evolution of monthly revenues. Planning and systematization tasks were also carried out, namely through the creation of a tournament calendar and the organization of internal documents. The internship made it possible to apply academic knowledge in a real-world setting, deepening the understanding of the operational challenges faced by local clubs and contributing through practical solutions to the improvement of internal efficiency.

Keywords: Sports Management; Padel; Social Padel; Organization of padel events; Financial tracking model; Local Sports Clubs; Padel Teams.

Índice

| | |
|--|------|
| Agradecimentos..... | i |
| Resumo..... | ii |
| Abstract | iii |
| Índice de Tabelas..... | vi |
| Índice de Figuras | vii |
| Lista de Abreviaturas | viii |
| 1.Introdução | 1 |
| 1.1 Objetivos | 3 |
| 1.1.1 Organização e calendarização de torneios..... | 3 |
| 1.1.2 Sistematização e análise de mapas financeiros | 4 |
| 1.2 Estrutura do Relatório | 4 |
| 2.Enquadramento da Prática Profissional..... | 7 |
| 2.1.Macro contexto..... | 7 |
| 2.1.1 Caracterização do padel | 7 |
| 2.1.2 Eventos Desportivos..... | 9 |
| 2.1.3 Eventos de padel..... | 23 |
| 2.1.4 Gestão Financeira..... | 28 |
| 2.2.Evolution Padel Academy | 31 |
| 2.2.1 Contexto legal | 31 |
| 2.2.2 Contexto Institucional | 32 |
| 2.2.3 Contexto de natureza funcional..... | 33 |
| 3.Realização da prática profissional..... | 36 |
| 3.1.Prática relacionada com a organização de torneios..... | 36 |
| 3.1.1.Atividades relacionadas com a organização de torneios | 36 |
| 3.1.2 Dificuldades e resoluções relacionadas com a organização de torneios | 45 |
| 3.2.Prática relacionada com o planeamento de torneios | 46 |
| 3.2.1.Atividades relacionadas com o planeamento de torneios..... | 46 |
| 3.2.2.Problemas relacionados com o planeamento de torneios | 48 |
| 3.3.Prática relacionada com a elaboração do mapa financeiro..... | 50 |
| 3.3.1.Atividades relacionadas com a elaboração do mapa financeiro | 50 |
| 3.3.2 Problemas relacionados com a elaboração do mapa financeiro | 51 |
| 3.3.3 Dificuldades e resoluções relacionadas com a elaboração do mapa financeiro | 52 |
| 3.4.Prática relacionada com a sistematização das atividades do clube | 52 |
| 3.4.1.Atividades relacionadas com a sistematização das atividades do clube..... | 52 |
| 3.4.2.Problemas relacionados com a sistematização das atividades do clube..... | 54 |
| 3.5.Reflexão crítica das práticas desenvolvidas no contexto do estágio | 55 |

| | |
|---|----|
| 3.6. Apresentação das Limitações | 58 |
| 4. Conclusões e perspectivas futuras..... | 59 |
| 4.1. Principais conclusões | 59 |
| 4.2. Perspetivas futuras | 60 |
| 5. Referências | 63 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – <i>Prize Money Major</i> | 25 |
| Tabela 2 – <i>Prize Money P1</i> | 25 |
| Tabela 3 – <i>Prize Money P2</i> | 25 |
| Tabela 4 – Fases do modelo relacionadas com o Major de Paris..... | 27 |
| Tabela 5 – Fases e respetivas atividades da organização do Open da Primavera..... | 37 |
| Tabela 6 – Classificação do Open da Primavera..... | 40 |
| Tabela 7 - Fases e respetivas atividades da organização do Open de Maio..... | 42 |
| Tabela 8 – Classificação do Open de Maio..... | 44 |
| Tabela 9 - Número de equipamentos necessários por tamanho..... | 53 |
| Tabela 10 – Inventário dos produtos existentes na receção..... | 53 |
| Tabela 11 – Registo da limpeza dos vidros..... | 54 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Calendário Premier Padel 2025..... | 24 |
| Figura 2 – Logótipo Evolution Padel Academy..... | 32 |
| Figura 3 – Logótipo Nera Premium..... | 33 |
| Figura 4 – Estrutura funcional do EPA..... | 34 |
| Figura 5 – <i>Flyer</i> Open da Primavera..... | 38 |
| Figura 6 – Formulário de inscrição para o Open da Primavera..... | 39 |
| Figura 7 – Quadro Open da Primavera..... | 40 |
| Figura 8 – <i>Flyer</i> Open de maio..... | 43 |
| Figura 9- Dados Open de Maio facultados pela plataforma Padel Teams..... | 44 |
| Figura 10 – Planeamento 2025..... | 47 |
| Figura 11 – Planeamento 2026..... | 47 |

Lista de Abreviaturas

COI – Comité Olímpico Internacional

EPA – Evolution Padel Academy

FIP – *Federación Internacional de Pádel*

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

FPP – Federação Portuguesa de Padel

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

1.Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular em Gestão do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), realizado no Evolution Padel Academy (EPA). O EPA é um clube fundado em 2021 dedicado à prática de padel, localizado em Pêro Pinheiro, Sintra, Lisboa.

Na área da gestão do desporto, é exigida uma combinação de conhecimentos teóricos e de experiência prática, o que faz com que os estágios representem uma ferramenta essencial para a preparação dos estudantes (Brown et al., 2018).

Além de aumentarem a credibilidade dos programas académicos, os estágios permitem aos estudantes perceber, de forma concreta, quais os desafios associados à gestão do desporto (Brown et al., 2018). Através da experiência de estágio, os alunos conseguem transformar a experiência em conhecimento, descobrir e aplicar informações e refletir sobre as suas ações. Além disso, existe uma componente académica, social e emocional associada a estas oportunidades que preparam os estudantes para o mercado (Brown et al., 2018).

Numa fase inicial do estágio, foram definidas as atividades e as áreas com as quais o estagiário estaria em contacto mais regularmente. Assim, as principais funções desempenhadas estão relacionadas com a organização de torneios e a elaboração de um mapa financeiro, uma vez que são áreas nas quais tenho interesse dentro da Gestão do Desporto e com potencial de crescimento dentro do clube.

No que diz respeito aos eventos desportivos, estes são capazes de desempenhar um papel bastante importante no desenvolvimento social, cultural, económico e educativo das cidades ou países que os acolhem. Assim, para além de contribuírem para a dinamização da economia local, este tipo de eventos também é responsável por influenciar a participação desportiva da comunidade envolvente e podem influenciar de forma positiva diversas outras áreas, tais como a saúde, infraestruturas urbanas e ambiente, por exemplo. Quando existe um planeamento de forma correta dos eventos desportivos, estes são, ainda, capazes de aumentar não só a visibilidade, como também o prestígio da região, proporcionando melhorias nos serviços e nas condições de acesso à prática desportiva (Ribeiro & Correia, 2022).

Não só a nível nacional, mas também a nível mundial, a pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo na vida quotidiana, fortalecendo o papel do desporto e, inclusivamente, alterando a forma como este é praticado. Assim, o desporto tem vindo a ser usado como um meio de transformação urbana e social, contribuindo para a melhoria dos indicadores económicos e bem-estar populacional (Triantafyllidis, 2024).

Nesse sentido, o padel tem-se destacado entre os diversos desportos de raquete existentes por fatores como a sua acessibilidade, ritmo acelerado e simplicidade, alcançando um número crescente de praticantes ao longo dos últimos anos. Por outro lado, a sua natureza inclusiva possibilita a participação de pessoas de diferentes faixas etárias e condições físicas, reforçando o seu impacto social (Triantafyllidis, 2024).

No que diz respeito à gestão financeira, inicialmente, o desporto de uma forma geral era visto como uma atividade recreativa, gerida principalmente por voluntários, com pequenas receitas e com o foco no jogo em si. Com o avançar do tempo, entrou numa fase de comercialização, onde passaram a existir novas fontes de receita, principalmente através de patrocínios e outros investimentos. Mais tarde, passaram a existir modelos mais estruturados e burocráticos, com organizações cada vez mais sofisticadas, tornando-se essencial o planeamento estratégico e métodos de gestão empresarial. Atualmente, a gestão encontra-se especializada, existindo uma clara separação de quem define as estratégias e de quem as executa. Assim, é possível concluir que o desporto passou de uma prática comunitária para um setor altamente profissionalizado, com grande dependência da gestão financeira e regulamentos existentes (Hoye et. al, 2015).

Desde a sua criação, o Evolution Padel Academy procura-se destacar como um espaço inclusivo e acessível, tentando promover o padel não só como um desporto com vários níveis de competição, mas também como uma atividade social acessível a todos. Através do padel social, o clube procura eliminar a perceção elitista, diversas vezes associada ao padel, incentivando, desta forma, a participação de jogadores de diferentes idades e níveis de experiência. Através da organização de aulas, torneios e programas para todas as idades, o EPA pretende criar uma comunidade desportiva, onde o convívio e a partilha de experiências ocupam um lugar central.

Desta forma, por se tratar de um clube relativamente recente, torna-se crucial adotar estratégias que aumentem a sua visibilidade e atraiam novos praticantes. A organização de torneios desempenha um papel fundamental neste processo, ao proporcionar

experiências competitivas tanto para jogadores experientes como para iniciantes. Através destas ações, é possível não só contribuir para a dinamização do clube, como permitir que mais pessoas conheçam as instalações, procurando a fidelização de novos membros.

1.1 Objetivos

Após a conclusão das unidades curriculares do mestrado em Gestão do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana, o estágio representou uma oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos e aplicá-los num contexto profissional. Como referido, o Evolution Padel Academy (EPA) foi o local escolhido para esta experiência. Já existia um contacto prévio com a instituição, ainda que apenas como atleta, o que permitiu obter uma nova perspetiva das atividades desenvolvidas pelo clube.

Assim, antes da realização do estágio foram estabelecidos dois objetivos gerais, que passavam pelo planeamento e organização de torneios no EPA e sistematização e análise de um mapa financeiro.

1.1.1 Organização e calendarização de torneios

Dentro do enquadramento da organização e calendarização de torneios, foram estabelecidos diversos outros objetivos específicos, relacionados com a Gestão do Desporto, tais como:

1. Comunicar e promover os eventos;
2. Gerir inscrições e apoio logístico;
3. Definir, para o futuro, a calendarização dos torneios a realizar no clube;

Com vista à concretização destes objetivos específicos foram desenvolvidas diversas atividades práticas ao longo do estágio. No que se refere à comunicação e promoção dos eventos, foram elaborados materiais gráficos de divulgação dos torneios, como *flyers*, utilizando ferramentas como o Canva, e promovidos nas redes sociais do EPA, principalmente no *Instagram*. Esta estratégia procurava assegurar uma comunicação clara, atrativa e eficaz com o objetivo de aumentar o número de inscrições.

A gestão das inscrições foi assegurada através da criação de formulários digitais na plataforma *Google Forms*, com o intuito de agilizar o processo de inscrição nos torneios por parte dos atletas. Durante os eventos, foi mantido o contacto constante com os participantes, nomeadamente através da partilha de atualizações em tempo real sobre

horários e resultados, garantindo um acompanhamento de forma eficiente da logística associada.

Para além disso, com o objetivo de garantir uma maior previsibilidade e maior organização, foi elaborado um calendário detalhado até ao final do ano de 2026, onde se encontram previstas todas as competições mensais, treinos da Liga de Clubes e outras atividades relevantes. Através desta ferramenta, pretende-se um maior nível de estruturação e continuidade da gestão de eventos no EPA.

1.1.2 Sistematização e análise de mapas financeiros

No que diz respeito à sistematização e análise de mapas financeiros, foram estabelecidos outros objetivos específicos, onde se incluem:

1. Organizar e atualizar, de forma sistemática, os dados financeiros mensais relativos às receitas do clube;
2. Identificar as principais fontes de receita;
3. Construir gráficos de fácil leitura e análise, com vista ao apoio à tomada de decisão por parte da direção do EPA.

Para concretizar estes objetivos, foi dada especial atenção à consolidação e organização da informação financeira do clube. Assim, procedeu-se à sistematização dos dados relativos às receitas mensais, com recursos a folhas de cálculo, garantindo a atualização contínua e estruturada. Através desta organização, foi possível identificar as principais fontes de receita do clube, como aulas, alugueres de campos e torneios. Para além disso, foram contruídos gráficos visuais e intuitivos, com o objetivo de facilitar a análise financeira e apoiar o processo de tomada de decisão estratégica por parte da direção do clube.

1.2 Estrutura do Relatório

Este relatório pretende enquadrar as atividades realizadas ao longo do estágio num suporte teórico, que fundamenta a sua importância no contexto da Gestão do Desporto, assim como identificar e descrever todas as atividades realizadas ao longo do estágio no Evolution Padel Academy. O relatório encontra-se dividido em 3 capítulos principais.

O primeiro capítulo, onde se realiza um enquadramento da prática profissional, procura contextualizar teoricamente as principais áreas em que o estágio se desenvolve. Assim,

no primeiro subcapítulo, é apresentada uma revisão da literatura que se inicia com a caracterização do padel, com foco no seu crescimento e desenvolvimento em Portugal. Segue-se uma abordagem à organização e gestão de eventos desportivos, destacando as suas fases principais e a sua importância no contexto das organizações de desporto. Posteriormente, os eventos de padel são analisados de uma forma mais específica, sendo integrados nos modelos gerais de organização de eventos desportivos. Por fim, é apresentada uma reflexão teórica sobre a gestão financeira no contexto das organizações de desporto, abordando aspetos como análise de receitas e despesas e os principais instrumentos financeiros utilizados. No subcapítulo seguinte, dedicado ao Evolution Padel Academy, realiza-se uma caracterização da entidade de acolhimento do estágio. Em primeiro lugar, é realizado um contexto legal, descrito com base nas normas do Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Padel (FPP), identificando alguns dos requisitos que devem ser cumpridos pelos clubes. De seguida, aborda-se o contexto institucional, onde é feita uma breve descrição do clube, das suas infraestruturas, assim como do perfil dos seus praticantes. Para além disso, no contexto de natureza funcional, são descritas as formas de organização interna, a distribuição de atividades nas áreas financeira e de gestão de eventos, bem como a estrutura organizacional do clube.

No segundo capítulo, realização da prática profissional, são descritas as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio. Este capítulo encontra-se dividido em seis subcapítulos principais: numa primeira fase, são descritas as atividades relacionadas com a organização de torneios, incluindo os dois torneios sociais realizados durante o período de estágio, assim como as dificuldades e resoluções associadas; em seguida, são descritas as atividades relacionadas com o planeamento de torneios, com destaque para a criação de um calendário base e para as dificuldades associadas à criação deste calendário. O terceiro subcapítulo foca-se na elaboração e sistematização do mapa financeiro, que procura representar as principais fontes de receita do clube, assim como as dificuldades e resoluções associadas à realização desta tarefa. No quarto subcapítulo, aborda-se a sistematização de atividades do clube, com referência à criação de documentos operacionais relevantes para o funcionamento interno. Para além disso, ainda neste capítulo, realiza-se uma reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas, relacionando os conteúdos teóricos com as atividades realizadas no estágio. Por fim, são apresentadas as principais limitações associadas à realização do estágio curricular.

No terceiro e último capítulo, são expostas as principais conclusões, destacando os principais contributos do estágio para mim e para a entidade de acolhimento. Por último, são apresentadas as perspetivas futuras, em que são sugeridas potenciais medidas de melhoria para o futuro para que a experiência de estágio se possa tornar ainda mais enriquecedora e para que as medidas adotadas durante o estágio possam ter efeitos futuros no EPA.

2. Enquadramento da Prática Profissional

2.1. Macro contexto

2.1.1 Caracterização do padel

O padel surgiu em 1890, quando passageiros de cruzeiros ingleses começaram a jogar um desporto semelhante ao ténis. No ano de 1924, Frank Beal, de origem americana, foi responsável por introduzir o *paddle tennis* nos parques de Nova Iorque, adaptando-o para condições de inverno, posteriormente, em 1928. Em 1969, o mexicano Enrique Corcuera criou um campo de 20x10 metros junto à sua casa, passando a utilizar as paredes, com o objetivo de tornar o jogo mais dinâmico. Esta modalidade chegou a Espanha no ano de 1974 graças ao príncipe Alfonso de Hohenlohe, uma vez que foi responsável pela construção de campos apenas para a elite da sociedade. Posteriormente, Julio Menditengui introduziu-o na Argentina, onde se tornou um desporto praticado à escala nacional. Nos anos seguintes, a modalidade espalhou-se por diversos outros países a uma velocidade bastante elevada (Gehrels, 2025).

Nos anos 90, o padel foi introduzido em Portugal pela empresa espanhola *All Padel*, que foi responsável pela construção do primeiro campo no clube Lisboa *Racket Center* e pela organização dos primeiros torneios internacionais. Contudo, nos primeiros anos, a prática da modalidade não teve grande adesão, sendo inicialmente praticada quase exclusivamente por membros da comunidade espanhola a residir em Lisboa. Ainda assim, no final da década, o desporto começou a ter maior adesão, levando à criação de novos campos nas regiões do Algarve e Quinta da Marinha (Federação Portuguesa de Padel, 2025). Este maior nível de adesão originou o surgimento de uma associação dedicada à promoção desta modalidade, com o intuito de organizar torneios de diferentes níveis e integrar Portugal não só nas competições europeias como também mundiais (Federação Portuguesa de Padel, 2025).

Seguiram-se anos de franca expansão da modalidade, levando a um momento marcante para o crescimento do padel em Portugal, no ano de 2008. Nesse ano, realizou-se o Campeonato Europeu de Padel no Clube de Ténis do Estoril, onde a seleção nacional feminina alcançou o melhor resultado até à data, atingindo o terceiro lugar. A partir desse momento, a modalidade disseminou-se de forma mais acentuada, para o qual contribuiu a construção de campos em várias outras regiões, tais como Porto, Madeira, Açores, Aveiro, Alentejo e Vilamoura, por exemplo (Federação Portuguesa de Padel, 2025). Este

processo contou não só com o investimento de clubes e entidades privadas, mas também com o crescente envolvimento do poder local. As câmaras municipais e juntas de freguesia têm sido responsáveis por desempenhar um papel fundamental na criação de infraestruturas públicas de padel, contribuindo, desta forma, para uma maior democratização do acesso à prática da modalidade, independentemente da condição socioeconómica dos praticantes (Federação Portuguesa de Padel, 2025).

Este crescimento é bastante influenciado pelo aumento do número de praticantes sociais, que, atualmente, representam a maioria dos praticantes da modalidade no país. Ainda assim, ao longo dos últimos anos, foi possível verificar um aumento do número de atletas federados e daqueles que iniciaram a prática da modalidade no contexto do Desporto Escolar. Nesse sentido, de acordo com García e Pato (2024), o facto de o Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar ter sido implementado fez com que existisse uma maior divulgação da prática da modalidade junto do público mais jovem, incentivando a sua prática e contribuindo, assim, para o aumento do número de jogadores em Portugal.

Segundo Triantafyllidis (2024), além de se tratar de um desporto tecnicamente exigente, o padel é capaz de proporcionar diversos outros benefícios físicos, tais como a melhoria da coordenação motora e reforço cardiovascular, enquanto, por outro lado, estimula o convívio social e o bem-estar psicológico. Este aumento da adesão fez com que existisse uma expansão do mercado, criação de novos pontos de venda de equipamentos e maior aposta em infraestruturas desportivas.

O mesmo autor refere que esta aposta em infraestruturas contribui, por um lado, para a dinamização dos espaços, atração turística e desenvolvimento comercial, mas também levanta algumas questões relativamente ao planeamento urbano e impacto ambiental. Assistimos, por vezes, à conversão de terrenos para campos de padel, que pode reduzir as áreas destinadas a outros desportos e afetar habitats naturais.

O crescimento do padel nas últimas décadas tem sido impulsionado por características que acabam por tornar o jogo particularmente apelativo no panorama dos desportos de raquete. A acessibilidade, dinâmica de jogo acelerada e regras simples facilitam a adesão de novos praticantes. Para além disso, esta modalidade apresenta um forte carácter inclusivo, ao permitir a participação de pessoas com diferentes idades e níveis de aptidão física, o que contribui para um impacto social positivo (Triantafyllidis, 2024).

Ao longo dos últimos 10 anos, Portugal tem vindo a destacar-se e a afirmar-se no panorama internacional nesta modalidade, onde a vitória da seleção nacional feminina no Campeonato da Europa de 2015 assume principal destaque. Recentemente, em 2024, a seleção nacional masculina atingiu o seu melhor resultado de sempre, ao terminar na terceira posição do FIP World Padel Championships Qatar 2024 (Federação Portuguesa de Padel, 2025).

2.1.2 Eventos Desportivos

2.1.2.1 Enquadramento dos eventos desportivos

De acordo com Ribeiro e Correia (2022), o papel dos eventos desportivos vai muito além da simples realização de competições. Estes eventos representam um elemento estratégico com um impacto em diversas dimensões no desenvolvimento económico, social, lúdico e educativo das comunidades que os acolhem. Desta forma, este tipo de eventos, para além de reforçarem o posicionamento das organizações promotoras, também permitem criar e manter relações com a comunidade desportiva, sensibilizar para causas sociais e promover o acesso à prática desportiva. Caso sejam bem planeados e organizados, os eventos desportivos funcionam como plataformas de interação entre diversos agentes, oferecendo, desta forma, oportunidades para dinamizar o território, fidelizar novos públicos e, até, aumentar a notoriedade institucional.

Para além disso, estes eventos permitem estabelecer parcerias estratégicas com patrocinadores, abrindo novas possibilidades de receita (Ribeiro & Correia, 2022). Estes patrocinadores desempenham um papel importante devido ao facto de fornecerem recursos ao comité organizador, para além de promoverem o evento a partir da criação de estratégias de marketing conjuntas. No caso de se tratar de grandes eventos desportivos, geralmente, os patrocinadores são marcas reconhecidas globalmente, enquanto, no caso de eventos de menor dimensão, este tipo de apoio costuma ser fornecido por empresas locais, presentes na comunidade local, como referem Chappelet e Parent (2015).

Estes eventos de menor dimensão, onde se incluem os torneios locais ou regionais, revelam-se particularmente eficazes no fortalecimento do sentimento de pertença e dinamização do tecido desportivo local. Assim, a proximidade com os participantes e o envolvimento direto da comunidade fazem com que este tipo de eventos seja um sucesso. Para além disso, ao estabelecerem algumas parcerias estratégicas com empresas da região, conseguem ter um impacto direto no seu público-alvo (Chappelet & Parent, 2015).

Este tipo de envolvimento acaba por favorecer uma relação mais personalizada e sustentada, de acordo com as especificidades do local.

Por outro lado, também é importante reconhecer os desafios associados a estes eventos desportivos de menor escala. Fatores onde se incluem as limitações orçamentais, menor capacidade de produção de experiências e o alcance reduzido das redes sociais e meios de comunicação fazem com que a tarefa de garantir uma experiência memorável aos participantes e ao público se torne mais exigente. Ainda assim, ao longo dos últimos anos, tem sido verificada uma tendência para que estes eventos mais modestos sejam capazes de oferecer valor acrescentado aos participantes, através da competição, entretenimento e hospitalidade.

Ao longo dos últimos 40 anos, os eventos desportivos passaram a ser organizados de uma forma diferente, ao ser adotada uma abordagem mais centrada no público. Assim, atualmente, o fator competição não é suficiente para justificar o preço do bilhete e torna-se necessário proporcionar outro tipo de experiência, em que seja possível oferecer valor adicionado aos espetadores e envolvê-los no evento, de acordo com Gammon (2020). Para isso, existem diversas medidas que podem ser adotadas, como melhorias ao nível da hospitalidade e elementos de entretenimento durante os intervalos ou tempos em que não estão a existir momentos de competição. Este fenómeno deve-se principalmente à crescente concorrência entre as diferentes opções de lazer e pelo desejo do público em se sentir entretido durante a experiência (Gammon, 2020).

Cardeira e Nunes (2012) consideram que estes eventos, que se tornaram cada vez mais relevantes, uma vez que apresentam um grande potencial económico, desempenham um papel importante na projeção internacional de uma região, devido à cobertura mediática associada, atraindo patrocinadores e ampliando a visibilidade do destino, possivelmente, à escala mundial. No entanto, o impacto dos eventos vai além da comunicação, promovendo a coesão social, resiliência e interação comunitária. Desta forma, os eventos de desporto são responsáveis por fortalecer o desporto, mas também por contribuírem para o desenvolvimento humano e bem-estar social, através da valorização da participação ativa das comunidades, de acordo com os mesmos autores.

Este tipo de eventos funciona como um ponto de encontro entre organizadores, atletas e espectadores, onde existem aspetos fundamentais para garantir o sucesso e minimizar os

riscos, tais como a gestão das expectativas, a promoção de uma experiência positiva e o planeamento cuidadoso das atividades a desenvolver (Ribeiro & Correia, 2022).

Para além da vertente competitiva, estas iniciativas representam, também, ocasiões sociais, onde se reúnem diversos tipos de atividades e promoção de oportunidades para as comunidades e patrocinadores (Ribeiro & Correia, 2022). Assim, considera-se que estes podem ter diversos objetivos estratégicos. Entre os objetivos estratégicos mais comuns destacam-se a promoção de atividade desportiva, permitindo dar a conhecer novas modalidades e captar novos praticantes; atrair atenção mediática, posicionando a organização no mercado em que se insere; a sensibilização para questões sociais, culturais e ambientais, aproveitando essa plataforma do evento para criar um impacto positivo na comunidade; e a promoção do território onde o evento é realizado, contribuindo para a valorização da identidade local e para a dinamização económica da região (Ribeiro & Correia, 2022). Para alguns, a motivação surge da competição e de testar as suas capacidades face aos outros participantes. Por outro lado, existem participantes que procuram emoções como entusiasmo, diversão e realização pessoal, conforme afirmam Newland e Aicher (2020).

Estes autores defendem, ainda, que ao longo das últimas décadas, o número de pessoas que se deslocam do seu país ou região para participar ou assistir a eventos desportivos tem vindo a aumentar significativamente. Estes eventos permitem obter uma melhor compreensão dos comportamentos dos turistas desportivos. Entre as motivações que levam os turistas a viajar, destacam-se os fatores *push* e *pull*. Por um lado, os fatores *push* dizem respeito a desejos internos, como, por exemplo, necessidade de descanso, aventura e interação social, enquanto, por outro lado, os fatores *pull*, ou fatores externos, são responsáveis por atrair os turistas para destinos com base na atratividade do local (Newland & Aicher, 2020).

Segundo o modelo *push/pull*, defendido por Newland e Aicher (2020), existem fatores externos, como a reputação do evento e prémios, que funcionam como motivo de atração, e fatores internos, onde se incluem a vontade de competir e melhorar o desempenho, que ajudam a impulsionar a participação. Além disso, a escolha de eventos pode ser impactada pela singularidade do evento, prémios ou custos. Dependendo da paisagem, cultura e ambiente, o destino pode funcionar como um fator de atração adicional. Por outro lado, a acessibilidade, alojamento e oferta de entretenimento também representam fatores cruciais na escolha de um local, assim como a novidade, sendo que os turistas desportivos,

geralmente, preferem experiências únicas. Por fim, determinados eventos acabam por se tornar icónicos, sendo procurados não só pelo seu prestígio como também pelo seu significado na história do desporto (Newland & Aicher, 2020).

Para conseguir uma organização eficiente e uma análise criteriosa do impacto dos eventos desportivos, torna-se crucial entender a classificação dos eventos desportivos. Para além da modalidade em causa, existem outros critérios fundamentais que ajudam a distinguir e caracterizar os eventos: dimensão, abrangência, regularidade, perfil do público-alvo, papel da organização, finalidade, tipo de concorrência e mecanismos de financiamento. Estes critérios são uteis no processo de planeamento e tomada de decisões estratégicas, de acordo com Ribeiro e Correia (2022).

Um dos critérios mais relevantes está relacionado com a dimensão do evento, que pode ser observada como um contínuo que vai desde os grandes eventos globais até aos pequenos eventos de cariz local. De acordo com Chappelet e Parent (2015), esta pode ser dividida em quatro categorias: eventos S (pequena dimensão), com entre 100 e 500 participantes e impacto essencialmente local; M (média dimensão), com até 1000 participantes e influência regional; L (grande dimensão), com projeção nacional e estrutura profissional; e XL (dimensão muito grande), que envolvem milhares de participantes e têm um forte alcance mediático, social e económico.

Outro critério relevante está relacionado com a abrangência geográfica, que pode variar entre eventos de escala local, regional, nacional ou internacional, consoante o número de participantes, o público envolvido e os canais de comunicação utilizados. No que diz respeito à periodicidade, os eventos podem ser divididos entre eventos regulares, quando se realizam de forma continuada; periódicos, com periodicidade fixa; ou eventos esporádicos, quando a periodicidade não está definida (Ribeiro & Correia, 2022).

A segmentação do público-alvo representa outro aspeto que contribui para a classificação e definição do evento. Assim, o evento pode ser orientado para membros internos da organização, grupos específicos (como jovens ou seniores), público externo (sem relação com a entidade promotora) ou toda a comunidade. Relativamente ao nível de participação, a organização pode assumir a liderança da sua realização, colaborar com outras entidades ou limitar-se a participar (Ribeiro & Correia, 2022).

O lugar de ação do evento corresponde ao local de realização e pode ser dividido entre interno, caso seja realizado dentro das instalações da entidade organizadora, ou externo,

caso seja realizado fora delas. Outro dos critérios utilizados está relacionado com a finalidade do evento, onde existem várias possibilidades, como o interesse em aumentar a visibilidade da organização, sensibilização do público-alvo, entre outros aspetos (Ribeiro & Correia, 2022).

No que respeita à concorrência, o evento pode assumir um posicionamento de concorrência direta, quando dois eventos da mesma modalidade entram em concorrência de forma direta, por exemplo; ou concorrência indireta, quando outro tipo de atividades de lazer disputam a atenção do mesmo público. Por fim, o último critério é o modelo de financiamento, sendo que para a realização de cada evento é possível recorrer a fundos próprios, apoios públicos, onde se incluem as autarquias, ou patrocínios privados (Ribeiro & Correia, 2022).

Os eventos desportivos podem ser frequentemente classificados como eventos especiais, uma vez que são capazes de despertar sentimentos de lealdade, envolvimento e identidade quer seja nos participantes quer seja nos espetadores. No entanto, neste tipo de classificação, a perceção do que pode tornar um evento especial pode variar conforme o ponto de vista, segundo Gammon (2020). Se, por um lado, existem autores na literatura que consideram que um evento especial se caracteriza por ser um evento que se situa fora da rotina normal da organização, por outro lado, outros autores destacam a perceção dos participantes e do público, o que torna este tipo de classificação com elevado nível de subjetividade e capaz de ser aplicado a uma maior diversidade de eventos. Esta falta de consenso no que diz respeito à definição de eventos especiais gera algumas dificuldades de comunicação dentro do contexto do desporto, levando à possibilidade de intervenção governamental com o objetivo de padronizar os conceitos, para que não existam ambiguidades na gestão e organização de eventos desportivos (Gammon, 2020).

Outro tipo de classificação de eventos desportivos, de acordo com Gammon (2020), são os megaeventos, como, por exemplo, o Mundial de Futebol ou os Jogos Olímpicos. No entanto, tal como no caso dos eventos especiais, não existe uma definição universal que caracterize um evento como mega. Se, por um lado, existem autores que consideram atributos qualitativos na sua definição, como tradição e alcance mediático, por outro, existem autores que baseiam a sua análise em fatores quantitativos, como o número de visitantes e custos envolvidos na organização do evento. Uma das definições mais amplamente aceites relaciona os megaeventos desportivos aos altos níveis de turismo, prestígio e impacto económico para as comunidades anfitriãs. Além disso, existem

diversos megaeventos que são compostos por mais do que um evento, com várias competições e atividades que geram diferentes níveis de interesse e cobertura mediática (Gammon, 2020).

No entanto, este tipo de eventos enfrenta algumas críticas, como o facto de ter elevados custos das infraestruturas associados, diversas vezes sem um planeamento sustentável, e um impacto ambiental significativo, exigindo, assim, a adoção de medidas com o objetivo de reduzir os danos ecológicos associados à realização do evento (Cardeira & Nunes, 2012).

Cardeira e Nunes (2012) sugerem que outra das críticas que a organização deste tipo de eventos enfrenta diz respeito à falta de envolvimento com a comunidade local, sendo que, em grande parte dos casos, a organização de uma forma profissional destes eventos tende a afastar os habitantes do processo. No entanto, esta integração da população representa um fator crucial para a aceitação do evento, uma vez que a sua participação é fundamental tanto para a fase de planeamento como para a fase de implementação do evento.

Por outro lado, existem eventos desportivos de referência, que se caracterizam por serem competições que criam uma associação forte ao local em que ocorrem. Assim, este tipo de eventos desportivos distingue-se principalmente pelo impacto duradouro que conseguem gerar, especialmente ao nível do turismo. Estes eventos apresentam características como o facto de serem únicos ou recorrentes, de curta duração e criados com o objetivo de aumentar a visibilidade e notoriedade de um determinado destino turístico, sendo capaz de gerar benefícios quer seja no curto ou longo prazo. Uma das principais consequências destes eventos desportivos de referência prende-se com a ligação permanente a um determinado local específico, como, por exemplo, o Torneio de ténis de Wimbledon, tal como defende Gammon (2020).

Os eventos desportivos de pequena escala caracterizam-se pelo envolvimento da comunidade nesse tipo de eventos, sublinhando a sua importância na criação de laços sociais e promoção de benefícios coletivos. De uma forma geral, estes eventos são locais ou regionais e não exigem os mesmos custos, riscos e nível de especializações que estão associados a competições de grande escala. Dentro deste tipo de eventos desportivos, incluem-se os torneios regionais, que procuram alavancar e promover a identidade local, orgulho cívico e saúde da população, apesar de terem um impacto mais limitado (Gammon, 2020).

Independentemente da sua estrutura legal, os comités de organizadores de eventos desportivos assumem um papel fundamental na gestão dos seus *stakeholders*, sendo cruciais para assegurar o sucesso das suas responsabilidades, conforme referem Chappelet e Parent (2015). Estes comités atuam como um núcleo de uma rede de entidades com as quais precisam de colaborar. Estes autores consideram, ainda, que entre os principais *stakeholders* se destacam os governos, quer sejam nacionais, regionais ou municipais, que frequentemente concedem apoio financeiro e disponibilizam infraestruturas para o evento. Muitas vezes, os governos também são responsáveis por outro tipo de questões, tais como segurança, imigração e serviços municipais, incluindo policiamento e recolha de resíduos, por exemplo (Chappelet & Parent, 2015).

Segundo estes autores, outro dos *stakeholders* fundamentais é a comunidade local, que engloba residentes, comissões desportivas, organizações sociais, empresas e escolas. Estes grupos acabam por contribuir não só para a dinamização económica gerada pelo turismo e comércio local, mas também como potenciais consumidores dos eventos desportivos em questão.

Os comités de organização de eventos desportivos estabelecem relações com outro tipo de *stakeholders*, que são as federações e organizações desportivas, quer sejam a nível regional, nacional ou internacional. Estes organismos são responsáveis pelo estabelecimento das regras e supervisão das competições, garantindo, desta forma, que são cumpridas as regras, as instalações são homologadas e são nomeados árbitros e oficiais técnicos (Chappelet & Parent, 2015).

Para além disso, os meios de comunicação social também representam um *stakeholder* essencial não só para a promoção, como também para a viabilidade financeira do evento. No caso de se tratar de um evento com dimensão e visibilidade suficiente, a venda dos direitos de transmissão pode acabar por gerar uma fonte de receita significativa. A cobertura mediática associada à realização destes eventos ajuda a aumentar a visibilidade da competição e dos seus patrocinadores, impulsionando, dessa forma, o seu impacto e o seu alcance (Chappelet & Parent, 2015).

As delegações desportivas, das quais fazem parte os atletas, treinadores e equipas de apoio, desempenham a função de garantir a participação competitiva no evento, podendo representar clubes, federações ou seleções nacionais. Adicionalmente, o comité responsável pela organização do evento pode interagir com diversas outras organizações,

como, por exemplo, Greenpeace ou UNESCO. Estas organizações podem prestar serviços especializados ou podem estar responsáveis por estabelecer parcerias estratégicas para a realização do evento (Chappelet & Parent, 2015).

De uma forma geral, uma das principais missões do comité organizador é a gestão eficiente dos *stakeholders*. O cumprimento desta missão é um fator fundamental para o sucesso do evento. Dessa forma, os gestores de áreas como o marketing, desporto, infraestruturas e comunicação devem procurar alcançar relações sólidas com *stakeholders* externos. Para que esse objetivo seja alcançado, o comité deverá ter um papel ativo não só na supervisão, como também na aprovação de decisões estratégicas, com o objetivo de garantir que os objetivos estabelecidos previamente para o evento são cumpridos de forma satisfatória (Chappelet & Parent, 2015).

No que diz respeito à perceção do valor do evento, esta pode ser analisada segundo dois pontos de vista: por um lado, o aspeto funcional, quando são avaliados os benefícios práticos, e, por outro lado, um aspeto emocional, quando o foco está na experiência e no impacto social (Cardeira & Nunes, 2012). Assim, na fase de organização dos eventos de desporto tem de existir uma preocupação em equilibrar racionalidade e emoção, sendo que a abordagem estratégica desempenha um papel fundamental na fase de planeamento inicial, apesar de ser influenciada pelo envolvimento emocional com os atletas e com as equipas ao longo do evento (Cardeira & Nunes, 2012).

No entanto, os eventos de desporto, apesar de serem populares e politicamente vantajosos, requerem um grande investimento público em infraestruturas, segurança e logística, por exemplo. Estes eventos são capazes de impulsionar o desenvolvimento urbano, a economia e turismo local, para além de serem capazes de fortalecer a identidade da região (Chalip & Fairley, 2019). Ainda assim, os benefícios económicos e sociais acabam por não se concretizar diversas vezes, acabando por fazer com que os custos elevados se tornem um peso para os residentes da cidade anfitriã. Chalip e Fairley (2019) afirmam que a promoção da marca da cidade através deste tipo de eventos pode não ser tão eficaz como através das estratégias tradicionais de marketing. Graças a estes fatores, o ceticismo em relação à organização de grandes competições tem vindo a aumentar, principalmente quando estão associados altos custos públicos (Chalip & Fairley, 2019).

Este aumento das críticas e do ceticismo associado à organização de eventos desportivos fez com que o Comité Olímpico Internacional (COI) defendesse que estes eventos são

capazes de gerar benefícios não só no curto como também no longo prazo, caso exista um planeamento bem efetuado. Esta ideia defendida pelo COI acaba por colocar demasiada responsabilidade nos organizadores, fazendo com que exista um desvio do foco principal do evento, na perspetiva de Chalip e Fairley (2019). Assim, caso sejam utilizados recursos existentes, um evento estará mais próximo de deixar benefícios reais para a comunidade local. Caso esta estratégia não seja implementada, existe o risco de se tratar de uma iniciativa isolada, sem efeitos sustentáveis a médio e longo prazo. Assim, as cidades anfitriãs devem garantir que os benefícios da organização se conseguem estender aos negócios locais, evitando, desta forma, que apenas os fornecedores globais consigam sair favorecidos da organização destes eventos (Chalip & Fairley, 2019).

No que diz respeito aos impactos económicos dos grandes eventos desportivos, existem diversos estudos onde os organizadores dos eventos demonstram de forma clara os efeitos positivos, enquanto diversos economistas questionam esses resultados referindo a possível subestimação dos custos. Contudo, o objetivo inicial destes eventos nunca foi gerar benefícios económicos, mas sim permitir competições de alto nível e um ambiente de festa para os residentes locais e espetadores do evento, conforme defendem Preuss e Solberg (2013).

Estes eventos englobam vários intervenientes, cujos interesses podem entrar em conflito, especialmente no que diz respeito à distribuição de receitas e custos. Para a organização destes eventos, são exigidos investimentos públicos avultados em infraestruturas, beneficiando diversos setores, mas contribuindo, por vezes, para a criação de desigualdades. De acordo com a teoria do bem-estar económico, o setor público atua com o objetivo de evitar falhas de mercado, garantindo que os benefícios justificam os recursos alocados (Preuss & Solberg, 2013).

Convém notar que a decisão de organizar um megaevento desportivo resulta de um processo político, no qual atuam vários atores, como políticos locais e nacionais e entidades desportivas. Nesse sentido, a opinião pública é considerada um fator crucial para os políticos, uma vez que o financiamento público pode ser gerador de controvérsia, nomeadamente devido a medidas que possam ter de ser implementadas para fazer face a esse investimento, como, por exemplo, o aumento dos impostos, de acordo com Preuss e Solberg (2013). Nestes casos, o sistema político deve aprovar os gastos, enquanto o setor privado também se beneficia. Existe, ainda, a possibilidade de existência de externalidades, como o aumento do valor imobiliário ao redor dos estádios, que representa

um dos exemplos de impactos que afetam terceiros sem existência de uma compensação direta (Preuss & Solberg, 2013).

A organização deste tipo de eventos, apesar de implicar a utilização de grandes quantias monetárias, não é razão suficiente para recorrer ao financiamento público. A justificação para este financiamento advém da presença de bens públicos e externalidades, referidas anteriormente. De acordo com a teoria económica do bem-estar, os governos apenas devem investir caso os benefícios superem os custos da organização do evento. As populações, geralmente, não têm acesso ao verdadeiro equilíbrio custo-benefício, devido a falhas de comunicação (Preuss & Solberg, 2013).

Assim, ao acolher um evento desportivo, as comunidades locais não podem apenas prever o número de visitantes esperados. Para que a exposição mediática apresente impactos positivos no turismo a longo prazo, esta deve ser capaz de melhorar a perceção do destino. No entanto, caso a perceção seja prejudicada, o evento pode reduzir as visitas futuras de potenciais turistas à região que acolhe estes eventos. Desta forma, incluir o valor publicitário da cobertura mediática nas projeções económicas pode fazer com que não exista uma compreensão total da realidade, uma vez que o verdadeiro impacto do evento depende da resposta dada pelo mercado e não apenas pelo tempo de exposição (Chalip et.al, 2003).

2.1.2.2 Modelo de gestão de eventos desportivos

A gestão de eventos desportivos pode ser enquadrada de acordo com diversos modelos teóricos que ajudam a estruturar e perceber quais são as diferentes fases envolvidas na organização deste tipo de eventos. Entre os modelos mais conhecidos, destaca-se o modelo apresentado por Sarmiento et. al (2011), no qual os eventos são organizados em três grandes fases – antes, durante e após – com um forte destaque da gestão estratégica e dos recursos operacionais.

No presente relatório, será utilizado e aplicado o modelo proposto por Ribeiro e Correia (2022). Esta escolha deve-se ao facto de se tratar um modelo mais recente, com maior nível de detalhe e mais facilmente adaptado à realidade prática da organização de eventos desportivos. Este modelo organiza-se em quatro fases principais, permitindo uma abordagem mais sistemática e funcional de cada etapa do processo da gestão e organização de eventos desportivos. Para além disso, o modelo distingue diversas áreas funcionais específicas, como logística, segurança, marketing, entre outras, o que permite

analisar os eventos desportivos com alguma complexidade organizativa de uma forma mais simples. De seguida, será apresentado o modelo de uma forma mais aprofundada.

Neste modelo, proposto por Ribeiro e Correia (2022), a primeira fase de um evento, ou a fase de conceção inicial, envolve transformar a ideia inicial numa proposta viável. Esta fase caracteriza-se pela análise de diversos fatores, tais como a data, o local, a duração, o tipo de evento e os recursos financeiros disponíveis. Para além disso, são ainda considerados potenciais parceiros, apoios e, ainda, a concorrência. O planeamento passa também pela definição da equipa responsável e da estrutura de gestão, garantindo que existe uma base sólida para que o evento se realize. São, ainda, definidos a identidade e propósito do evento, assegurando que este tem um objetivo claro, que está alinhado com os valores éticos e interesses do público-alvo. A escolha do nome e posicionamento deve ser capaz de refletir a intenção do evento, facilitando de forma clara a sua promoção. Nesta fase, são, ainda, definidos os objetivos que devem ser concretos e mensuráveis, conforme referem Ribeiro e Correia (2022).

A segunda fase, ou fase de planeamento operacional, caracteriza-se pela organização de todos os aspetos logísticos para garantir o bom funcionamento do evento. Nesta fase, inclui-se não só a gestão de transportes, alojamento, comunicação, segurança, mas também questões relacionadas com a hospitalidade, voluntariado e infraestruturas desportivas. Para além disso, são elaborados planos de contingência com o objetivo de lidar da melhor forma possível com os imprevistos que possam ocorrer, tais como atrasos, possíveis falhas técnicas ou, ainda, emergências. Assim, cada pormenor terá de ser ajustado para que exista o menor número de riscos possível e para que a execução do evento seja otimizada.

Devem ser criadas diversas áreas funcionais responsáveis por cada tipo de atividades desenvolvidas ao longo do evento: área desportiva, gestão de recursos humanos, área operacional, creditações, segurança e apoio médico, alojamentos, alimentação e bebidas, logística, transportes, protocolo e cerimónias, marketing e comunicação, área financeira e jurídica. De uma forma geral, a área desportiva é responsável pelo planeamento da competição, gestão de equipamentos, controlo antidoping e comunicação com federações e entidades desportivas.

No que diz respeito à área de recursos humanos e voluntariado, as principais responsabilidades passam por identificar as competências necessárias para cada função e

garantir a adequação do perfil, determinar regras, responsabilidades e o número de voluntários e profissionais, organizar o recrutamento e, ainda, a formação. Além disso, esta área operacional deve ser capaz de garantir os recursos necessários para promover um ambiente de trabalho positivo, gerir conflitos e avaliar o desempenho dos funcionários em todas as etapas do evento.

Na parte da acreditação, são regulados os acessos ao evento, garantindo que estes são realizados de forma segura e ordenada. Para que isso seja assegurado, podem ser utilizados diversos formatos, desde um passe de entrada até credenciais que forneçam a possibilidade de aceder a acessos restritos. Para que exista uma gestão adequada destes processos, é necessário identificar quais os parceiros que estão envolvidos, recolher os seus dados, definir quais os critérios de acesso e, ainda, produzir e distribuir as credenciais antes do evento para que seja possível testar os sistemas de controlo. Por fim, deve ser avaliada a eficácia dos acessos para prevenir falhas ou entradas de pessoal não autorizado.

Relativamente à segurança e apoio médico, estas áreas envolvem uma gestão abrangente que inclui forças de segurança locais, segurança privada e, ainda, assistência médica, através de primeiros socorros e controlo antidoping, por exemplo. As áreas onde são realizados os eventos necessitam do controlo de acessos, gestão de multidões e uso de tecnologia, sendo também essencial na gestão de riscos, através da antecipação de possíveis ameaças. As principais atividades estão relacionadas com a coordenação com as autoridades, definição de barreiras de segurança e de planos de evacuação. A segurança deve ser reforçada através de câmaras, assim como postos de vigia. No que diz respeito ao apoio médico, este geralmente é assegurado pela existência de postos médicos, responsáveis por assegurar a existência de primeiros socorros. O principal objetivo destas áreas passa pela realização do evento sem qualquer tipo de incidente que possa comprometer a segurança ou a saúde dos intervenientes.

Já a área de alojamento deve garantir a gestão eficiente dos espaços de hospedagem, incluindo hotéis e outro tipo de alojamentos, assegurando a disponibilidade, tarifas e condições adequadas. Nesta área, é destacado um gestor de alojamento que deve coordenar todas as unidades, incluindo instalações como zonas de refeição e lazer e áreas comuns. As principais funções estão relacionadas com a organização das reservas, definição dos preços, tal como a garantia de que existem condições seguras e confortáveis nos diversos serviços utilizados pelos participantes e espetadores, como as refeições, serviço de limpeza e estacionamento, por exemplo.

Na área de alimentação e bebidas, a organização deve ser capaz de gerir a oferta de refeições e bebidas para todos os envolvidos no evento, assegurando que existe, por um lado, qualidade e, por outro, diversidade. A gestão desta área inclui inspeção alimentar, controlo de pagamentos e normas de segurança e higiene. Outra das responsabilidades que deve ser tida em conta diz respeito às restrições alimentares e necessidades nutricionais dos atletas intervenientes.

Adicionalmente, os responsáveis pela logística do evento deverão ser capazes de gerir materiais, equipamentos e pessoas, assim como transportes, montagem e desmontagem e armazenamento. Devem, ainda, criar inventários, gerir espaços e fornecedores, definir e manter as infraestruturas utilizadas para a realização dos eventos. Nesta área, podem surgir diversos imprevistos e devem ser capazes de assegurar higiene, segurança e planeamento correto das operações.

Principalmente nos eventos desportivos de média e grande escala, a área de transportes desempenha um papel fulcral para que seja possível que as pessoas se desloquem de forma segura dentro e fora das instalações onde o evento se realiza. Os responsáveis por esta área devem ser capazes de planear os diversos itinerários, definir de forma correta os horários e monitorizar as deslocações. Nesta área, a comunicação assume um papel muito importante para precaver emergências, principalmente ao nível do trânsito intenso nas cidades com maior número de habitantes.

Nos eventos desportivos, é necessária a criação e definição de protocolos para os diversos momentos formais que ocorrem, como a abertura, encerramento e entrega de prémios. Através da ação desta área, é possível assegurar que as normas protocolares são cumpridas, como, por exemplo, o posicionamento correto das bandeiras, tribunas e convidados. É crucial que nesta área exista um planeamento detalhado, que preveja quais serão os recursos necessários.

Na área de marketing e comunicação, o principal objetivo passa por promover o evento, através de diversos canais, onde se incluem as redes sociais, publicidade, relações-públicas e patrocínios. São, ainda, desenvolvidas estratégias com o objetivo de maximizar a visibilidade da marca e do evento, potenciar a venda dos bilhetes e interagir com o público. Caso os direitos de imagem e de transmissão sejam geridos de forma correta, a rentabilidade do evento pode aumentar de forma significativa.

Relativamente à área financeira, esta deve garantir que os pagamentos, quer sejam de compra ou venda, são efetuados, assegurando uma gestão orçamental criteriosa. Esta gestão orçamental deve ser feita de forma transparente e com o objetivo de maximizar os recursos disponíveis. À medida que os eventos vão adquirindo uma dimensão cada vez maior, poderá ser necessária a constituição de uma equipa jurídica que deverá lidar com contratos e normas laborais, por exemplo. Esta área estará responsável pela análise de riscos e contratação de seguros.

Na terceira fase da gestão de eventos, ou fase de implementação e controlo, decorre o evento em si, garantindo que todas as funções operacionais decorrem conforme planeado anteriormente. A monitorização contínua leva a que seja possível identificar e resolver imprevistos que possam surgir sem que o sucesso da realização do evento seja comprometido. Assim, a equipa organizadora deve ser capaz de manter o foco, agir rapidamente de acordo com os desafios e garantir que as atividades estabelecidas nas fases anteriores são realizadas de forma eficaz. Deverá ser nesta fase que as reuniões de produção serão realizadas com o objetivo de alinhar as estratégias, distribuir responsabilidades e resolver os principais problemas. Por outro lado, as visitas técnicas permitem avaliar necessidades logísticas e garantir que existe um funcionamento de forma eficiente.

A última fase, ou fase de avaliação e renovação, diz respeito à avaliação global do evento, com especial foco na análise da qualidade dos serviços prestados, identificando de forma clara quais os principais pontos fortes do evento e que áreas devem ser alvo de melhoria no futuro. Nesta fase, os organizadores do evento devem ser capazes de recolher dados de natureza quantitativa e qualitativa com o intuito de elaborar relatórios finais, que representam uma fonte de informação importante para futuras edições. A análise efetuada nesta fase deve conter todas as etapas do evento, assegurando um ciclo contínuo de melhoria. A avaliação ocorre em 3 momentos principais: pré-evento, durante o evento e após o evento, sendo crucial para o aperfeiçoamento contínuo. Adicionalmente, a renovação do evento deve ser posta em causa para que este consiga manter ou aumentar a sua relevância e sustentabilidade não só no médio como no longo prazo, de forma a ir de encontro às necessidades dos parceiros e público-alvo.

2.1.3 Eventos de padel

Após fazer uma contextualização dos eventos de desporto e da modalidade de padel em geral, faz sentido perceber de que forma se organizam e se gerem os torneios de padel tanto num panorama nacional como num panorama internacional.

No caso do panorama nacional, a Federação Portuguesa de Padel é responsável não só pela elaboração dos regulamentos, assim como a organização de torneios de diversas categorias e escalões. Através destes torneios, a Federação pretende que o desporto em Portugal se desenvolva e que seja possível contribuir para a formação de novos talentos (Federação Portuguesa de Padel, 2025).

Outro tipo de torneios que se destaca no panorama nacional são os torneios sociais. Este tipo de torneios caracteriza-se pelo seu carácter mais informal e recreativo, promovendo a participação de jogadores de diferentes níveis sem a pressão competitiva dos eventos oficiais organizados pela FPP. Neste caso, cada clube pode organizar estes torneios de forma autónoma, permitindo a adaptação ao seu contexto e ao nível dos seus praticantes, o que oferece uma maior diversidade de oferta de torneios e maior proximidade com os praticantes.

Os torneios sociais permitem fomentar o aspeto social relacionado ao padel, assim como aumentar a adesão à modalidade e dinamizar o funcionamento dos clubes. Além disso, este tipo de eventos permite aos jogadores iniciantes e amadores terem a oportunidade de jogar na vertente competitiva do desporto, enquanto conseguem impulsionar a economia local através de parcerias e patrocínios, por exemplo (Nicosia & Privitera, 2024).

No que diz respeito ao panorama internacional, quem desempenha esse papel central de gestão e organização dos torneios é a Federação Internacional de Padel (FIP), estando responsável, inclusivamente, pela organização dos campeonatos mundiais, onde competem os melhores atletas do mundo da modalidade. Para além do circuito organizado pela FIP, têm sido criados outros circuitos, como, por exemplo, o circuito A1 Padel, que pretende disponibilizar outra plataforma de competição, contribuindo para a expansão da modalidade, ainda que não tenha o alcance das provas organizadas pela Federação Internacional de Padel (Padel Kiwi, 2024).

Neste panorama, destaca-se o circuito *Premier Padel*, com um modelo estruturado e profissional. Neste circuito, no calendário de 2025, ilustrado na Figura 1, estão previstos

24 torneios, distribuídos por 16 países diferentes. Ainda assim, Espanha mantém-se com o maior destaque, acolhendo 6 eventos ao longo da temporada (Padel Kiwi, 2024).



Figura 1 – Calendário Premier Padel 2025

O *Premier Padel*, apesar de ser um circuito relativamente recente, conseguiu alcançar sucesso de uma forma sustentada, em grande parte, devido à sua forte estrutura, alavancada pelos patrocínios e acordos de transmissão. Nesse sentido, os principais patrocinadores, onde se incluem a *Qatar Airways*, *Bullpadel*, *Wilson*, *Playtomic*, *NTT Data*, *Betsson*, *Mejor Set*, *Mondo* e, ainda, *WH Foundation* acabam por ter um papel bastante importante no financiamento, inclusivamente, do *prize money* e promoção dos eventos. Para além disso, foram estabelecidos acordos estratégicos com plataformas como a *Movistar*, em Espanha, ou a *SPORT TV*, em Portugal, permitindo, desta forma, que o padel tenha um alcance cada vez mais global (Padel Kiwi, 2024). A estrutura financeira do circuito também é bastante atrativa para os jogadores, sendo que os prémios monetários representam compensações significativas em cada fase do torneio, como é possível perceber pelas Tabelas 1,2 e 3 (Padel Alto, 2024).

Os torneios do *Premier Padel* podem ser divididos em 3 categorias principais: Major, P1 e P2. Entre estes eventos, destacam-se os quatro Majors: Qatar, Itália, Paris e México. O major realizado no Qatar, em Doha, caracteriza-se pelas suas infraestruturas de nível bastante elevado e pelo forte apoio institucional, o que reflete de forma clara a ambição do país em se tornar um centro para a prática do desporto à escala global. No caso do

major realizado em Itália, em Roma, este evento representa uma oportunidade para que a modalidade se expanda de forma ainda mais acentuada na Europa, atraindo um público cada vez maior e com um interesse crescente pela modalidade no país, para além de ter uma organização de excelência. O major realizado em Paris caracteriza-se pelo ambiente de tradição desportiva, uma vez que se realiza no *Court Phillipe-Chatrier*, conhecido à escala global pela sua importância no panorama do ténis, sendo que é o local onde se realiza a final do torneio de *Roland Garros*. Por fim, o major realizado no México, em Acapulco, destaca-se pela energia transmitida pelos fãs, assim como pela importância na popularização do papel na América Latina, para além da Argentina, onde o desporto já é amplamente conhecido (Padel Kiwi, 2024).

Tabela 1 – Prize Money Major

| Prize Money Major (por jogador) | | |
|--|------------------|-----------------|
| Fase | Masculino | Feminino |
| Vencedor | 47.250 € | 47.250 € |
| Final | 23.625 € | 23.625 € |
| Meia-final | 13.125 € | 13.125 € |
| Quartos de final | 8.531 € | 8.531 € |
| Oitavos de final | 5.250 € | 5.250 € |
| 16 avos de final | 2.953 € | 2.953 € |

Tabela 2 – Prize Money P1

| Prize Money P1 (por jogador) | | |
|-------------------------------------|------------------|-----------------|
| Fase | Masculino | Feminino |
| Vencedor | 25.500 € | 17.000 € |
| Final | 13.500 € | 9.350 € |
| Meia-final | 7.125 € | 5.100 € |
| Quartos de final | 4.500 € | 3.400 € |
| Oitavos de final | 2.625 € | 2.019 € |
| 16 avos de final | 1.922 € | 1.009 € |

Tabela 3 – Prize Money P2

| Prize Money P2 (por jogador) | | |
|-------------------------------------|------------------|-----------------|
| Fase | Masculino | Feminino |
| Vencedor | 15.000 € | 8.500 € |
| Final | 8.250 € | 4.675 € |
| Meia-final | 4.500 € | 2.550 € |
| Quartos de final | 3.000 € | 1.700 € |
| Oitavos de final | 1.781 € | 1.009 € |

Para que estes eventos consigam atingir o alcance pretendido, existem diversas áreas que devem ser alvo de uma gestão eficiente, como logística, marketing e experiência do público, por exemplo. Para que exista viabilidade financeira e operacional para a realização deste tipo de torneios, as entidades devem ser capazes de colaborar com os patrocinadores adequados, como a *Qatar Airways* ou a *Bullpadel*, por exemplo.

Para além disso, estratégias de marketing bem estruturadas e a possibilidade de oferecer experiências memoráveis aos espetadores, fazem com que a marca *Premier Padel* acabe por se fortalecer no mercado e o crescimento da modalidade seja conseguido de uma forma sustentável (Padel Kiwi, 2024). Tanto a nível nacional como a nível internacional, o desenvolvimento da modalidade tem sido potenciado pela profissionalização dos seus atletas e dos eventos, assim como pelo investimento de patrocinadores e acordos de transmissão que fazem com que a modalidade seja cada vez mais conhecida e chegue a um público cada vez mais amplo.

Na tabela 4, ensaia-se uma aproximação entre as fases do modelo proposto por Ribeiro e Correia (2022) e o major de Paris, com base nos dados disponíveis. Este exercício não procura demonstrar de forma exata a organização do evento, mas sim, de uma forma exploratória, ilustrar de que maneira as diferentes etapas de gestão de um evento desportivo podem ser aplicadas à realidade de um torneio de grande dimensão no panorama do circuito profissional de padel. Assim, o objetivo passa por evidenciar como é que cada fase do modelo pode contribuir para o sucesso de eventos desta natureza, reconhecendo as claras limitações decorrentes da falta de acesso a dados oficiais e detalhados sobre a organização do Major de Paris.

Tabela 4 – Fases do modelo relacionadas com o Major de Paris

| Fases do modelo proposto por Ribeiro & Correia, 2022 | Concretização no Major de Paris |
|--|---|
| Fase de conceção inicial | |
| Data, local e duração do evento | O Major de Paris decorreu entre os dias 28 de setembro e 6 de outubro de 2024 no <i>Court Phillipe Chatrier</i> , no <i>Stade Roland Garros</i> . A escolha do local reforça a tradição desportiva e a visibilidade do evento (Padel Kiwi, 2024). |
| Recursos financeiros e parceiros | O evento conta com o patrocínio de marcas conhecidas à escala global, como <i>Alpine</i> , <i>Wilson</i> , <i>Veolia</i> , <i>BNP Paribas</i> e <i>Le Parisien</i> , além de transmissão televisiva em canais como a SPORT TV. O <i>prize money</i> foi de 47.250€ para cada jogador da dupla vencedora (Padel Alto, 2024). |
| Identidade e propósito do evento | O torneio insere-se no circuito do <i>Premier Padel</i> e procura promover a excelência desportiva, inovação e expansão global da modalidade. |
| Fase de planeamento operacional | |
| Gestão logística e infraestruturas | Utilização de infraestruturas de alto nível no <i>Stade Roland Garros</i> , garantindo aos espetadores e atletas altos níveis de acessibilidade e hospitalidade. |
| Segurança e apoio médico | Medidas de controlo de acesso, gestão de multidões e presença de equipas médicas, de acordo com as normas da FIP. |
| Gestão de transportes e alojamento | Gestão de transportes e alojamento considerando a localização do <i>Stade Roland Garros</i> , a cerca de 5 km da Torre <i>Eiffel</i> , facilitando o acesso a participantes e espetadores, uma vez que se encontra relativamente próximo do centro da cidade de Paris. |
| Marketing e comunicação do evento | Forte promoção do evento através das redes sociais, imprensa desportiva e parcerias de transmissão. |
| Fase de implementação e controlo | |
| Monitorização do evento | Acompanhamento do cumprimento do horário dos jogos, monitorização das transmissões online e televisiva e identificação e gestão de situações inesperadas, como falhas técnicas ou condições meteorológicas adversas. |
| Fase de avaliação e renovação | |
| Avaliação pós-evento | Avaliação da assistência acumulada do evento (46.151 espetadores no ano de 2024) (Padel Magazine, 2024). Identificação de melhorias a serem adotadas em futuros eventos da <i>Premier Padel</i> e futuras edições do Major Paris. |

2.1.4 Gestão Financeira

O novo modelo empresarial do desporto permitiu um aumento de forma significativa das receitas, sem abandonar completamente as fontes de receita tradicionais, tais como quotas dos sócios e bilheteira. De acordo com Hoye et.al, 2015, o financiamento pode ser dividido em duas categorias principais: (1) o financiamento de capital, que pode ser utilizado para o investimento em infraestruturas físicas, como a construção ou renovação de estádios, pavilhões ou centros de treino; (2) as receitas provenientes de operações diárias da organização. Assim, os investimentos podem ser financiados por empréstimos, reinvestimento de lucros ou subsídios estatais, enquanto as operações diárias estão dependentes de taxas de utilização, aluguer de espaços ou quotas de sócios e bilheteira (Hoye et. al, 2015).

Por outro lado, a gestão financeira das organizações desportivas também envolve diversas despesas. De uma forma geral, as maiores despesas estão relacionadas com os salários auferidos pelos jogadores e funcionários da organização, que são voláteis de acordo com a concorrência e a inflação. Para além dos salários, as despesas com marketing, manutenção das instalações desportivas, custos com equipamentos, viagens e cuidados médicos são outros exemplos das despesas das organizações desportivas. Além disso, a depreciação de ativos, como infraestruturas e equipamentos, também deve ser tida em conta. Para que seja possível garantir a sustentabilidade da organização, é necessário que exista um controlo rigoroso do orçamento (Hoye et. al, 2015).

A distinção entre ativos e passivos, lucros operacionais e líquidos pode ser uma tarefa complexa na contabilidade das organizações desportivas. Para garantir que existe uma gestão de forma eficiente, é necessário escolher um sistema de registo adequado e conhecimento financeiro. Anualmente, são elaborados três relatórios financeiros: o balanço, onde é possível perceber quais são os ativos, passivos e capital próprio; a demonstração de resultados, onde é possível ver as receitas e despesas da organização; e, por fim, o fluxo de caixa, que especifica as entradas e saídas de dinheiro da organização. Através destes três documentos, é possível avaliar a saúde financeira da organização de uma forma clara e objetiva, de acordo com Hoye et. al (2015).

O balanço é um relatório financeiro responsável por avaliar a riqueza de uma organização desportiva, demonstrando de forma clara quais os bens que possui, ou ativos, e as suas dívidas e obrigações, ou passivo. Os ativos são divididos em ativos correntes, que podem

ser convertidos em dinheiro, onde se incluem o inventário e contas a receber, e ativos não correntes, como, por exemplo, instalações e equipamentos, que apresentam menor possibilidade de liquidez no curto-prazo. Os ativos podem sofrer valorizações, no caso de terrenos e ações, por exemplo, assim como desvalorizações, como equipamentos e veículos, à medida que são utilizados e se desgastam (Hoye et. al, 2015).

As depreciações permitem refletir a perda de valor dos ativos não correntes devido ao seu uso ao longo do tempo. Neste processo, são registadas despesas periódicas, sendo, assim, possível ir ajustando o valor do ativo e determinar qual pode ser o seu possível preço de revenda. O método mais simples de cálculo das depreciações é o método de linha reta, que se caracteriza pela distribuição de forma uniforme da desvalorização do bem ao longo da sua vida útil (Hoye et. al, 2015).

Quando as organizações de desporto pretendem investir em ativos, podem recorrer ao financiamento de capital. Este tipo de financiamento pode ter diversas origens, onde se destacam os subsídios governamentais, que podem ser nacionais, regionais ou locais e que variam de acordo com o desporto, a dimensão e o potencial do sucesso internacional (Hoye et. al, 2015). Outra das possíveis origens está relacionada com empréstimos, que podem ser de curto ou longo prazo, e permitem ter acesso a liquidez para os investimentos, mas, por outro lado, originam despesas com juros. Já a emissão de novas ações, conhecida como financiamento através de capitais próprios, permite o acesso a capital sem custos associados, ainda que implique a cedência de controlo aos acionistas, que, desta forma, procuram obter retorno através de dividendos. Por fim, os lucros retidos nas organizações de desporto, que dizem respeito ao investimento interno, não têm despesas associadas e permitem que a organização tenha um controlo total sobre os seus fundos. No caso de se tratar de uma organização sem fins lucrativos, o investimento através de lucros retidos representa uma obrigação legal (Hoye et. al, 2015).

No caso de se tratar de financiamento recorrente, este tipo de financiamento é responsável por cobrir as operações diárias das organizações de desporto e tem diversas fontes, que dependem do tipo de organização de desporto que se trata. As quotas dos sócios ou dos membros do clube, habitualmente, representam uma fonte de financiamento importante e garantem uma fonte estável de receita, para além de servirem como mecanismo de fidelização. As receitas obtidas a partir da bilheteira representam uma fonte de receita variável de acordo com a assistência e calendário de eventos. Para além destas receitas, existem, ainda, angariações de fundos, como eventos, patrocínios, merchandising e

direitos de transmissão que podem representar fontes importantes de receita para futuros investimentos. Adicionalmente, o aluguer de instalações ou equipamentos a terceiros pode representar uma fonte de receita complementar, contribuindo, assim, para a sustentabilidade financeira do evento ou da entidade organizadora, como referem Hoye et. al (2015).

Tal como o ativo, o passivo também se divide entre corrente e não corrente. O passivo corrente diz respeito às dívidas de curto prazo, geralmente, as que precisam de ser liquidadas no prazo de um ano, onde se incluem os pagamentos a fornecedores, impostos e empréstimos de curto prazo. Por outro lado, o passivo não corrente envolve as dívidas que devem ser liquidadas no longo prazo, onde se incluem as hipotecas, por exemplo. O endividamento, desde que seja utilizado para gerar receita, não representa um problema para as organizações de desporto. No entanto, quando o endividamento ultrapassa o valor dos ativos, a sustentabilidade financeira da organização pode ser posta em causa (Hoye et. al, 2015).

Outro dos relatórios financeiros desenvolvidos para avaliar a saúde financeira das organizações de desporto de forma correta é a demonstração de resultados. Este relatório não se limita apenas a fluxos de caixa, uma vez que também inclui receitas registadas antes do pagamento efetuado, e foca-se na diferença entre as receitas e despesas da organização num determinado período previamente estabelecido. Na demonstração de resultados, as receitas podem ser divididas entre operacionais, como quotas de sócios e as vendas efetuadas nesse período, e não operacionais, onde se incluem os subsídios. Já no que diz respeito às despesas, estas devem ser registadas quando ocorrem, independentemente do momento em que o pagamento se processa (Hoye et. al, 2015).

O último relatório financeiro que permite avaliar a saúde financeira das organizações de desporto é a demonstração de fluxos de caixa. Este relatório divide-se em três áreas fundamentais. Na área de atividades operacionais, é possível observar os fluxos de caixa que dizem respeito às receitas e despesas do dia a dia, como os salários, por exemplo. Na área de investimento, estão presentes as despesas relacionadas com a compra e venda de ativos realizadas pela organização. As atividades de financiamento demonstram os fluxos relacionados com os empréstimos e amortizações. Caso se verifique um fluxo de caixa operacional negativo, a organização de desporto pode ver-se obrigada a vender parte dos seus ativos ou recorrer a empréstimos, o que pode fazer com que a estabilidade financeira da organização possa ser posta em causa (Hoye et. al, 2015).

2.2. Evolution Padel Academy

2.2.1 Contexto legal

No que diz respeito aos aspetos legais pelos quais os clubes de padel se devem guiar, o processo de licenciamento dos mesmos é regulado pela Federação Portuguesa de Padel (FPP) e envolve regulamentos e restrições específicas que asseguram que este tipo de instalações se encontra de acordo com as regras e garante a segurança dos praticantes.

De acordo com o artigo 2.2.9 do *Regulamento Geral da FPP* (Federação Portuguesa de Padel, 2025), os clubes ou entidades desportivas que pretendam estar responsáveis pela organização de atividades relacionadas com o padel terão de obter uma licença oficial da FPP. Para obter essa licença, o clube deve apresentar prova de um seguro desportivo e de responsabilidade civil, assegurando a cobertura mínima exigida por lei. De acordo com o *Decreto-Lei n.º 10/2009*, de 12 de janeiro (Ministério da Presidência, 2009), este seguro desportivo obrigatório deve garantir a cobertura mínima de 25.000€ no caso de se tratar de uma morte ou invalidez permanente absoluta. No caso de se tratar de invalidez permanente parcial, a cobertura mínima será de 25.000€, proporcional ao grau de incapacidade.

Além do licenciamento, os clubes que tenham intenções de organizar provas oficiais da FPP devem ser capazes de cumprir os critérios presentes no artigo 4.8 do *Regulamento Geral da FPP* (Federação Portuguesa de Padel, 2025). Dessa forma, apenas as entidades que estejam devidamente filiadas na FPP, como clubes, associações regionais ou empresas organizadoras de eventos desportivos podem promover as competições reconhecidas pela Federação.

Para além dos requisitos necessários para a realização das provas oficiais, existe outro fator com bastante importância para a obtenção do licenciamento. Este fator diz respeito à homologação das instalações desportivas. Desta forma, conforme previsto no *anexo XIV do Regulamento Geral da FPP* (Federação Portuguesa de Padel, 2025), os campos de padel devem respeitar critérios técnicos, no que diz respeito às dimensões, materiais e condições de segurança. Assim, apenas os clubes que tenham as suas infraestruturas aprovadas pela Federação serão considerados elegíveis para acolher competições oficiais.

O *Regulamento Geral da FPP* (Federação Portuguesa de Padel, 2025) distingue a classificação de campos interiores e exteriores. No caso dos campos exteriores, a estrutura

deve garantir que não existe qualquer tipo de obstruções significativas que sejam capazes de interferir com o jogo. Nesse sentido, é exigido que exista desobstrução total até cinco metros de altura nos topos e laterais. No caso dos campos interiores, estes devem garantir aspetos de iluminação, ventilação e espaço suficiente para garantir a movimentação em segurança dos atletas.

Além disso, os campos terão de respeitar obrigatoriamente as dimensões regulamentares e devem ser usados materiais que permitam uma boa tração dos jogadores. Nas provas oficiais, é necessário garantir a proteção dos postes de rede e das portas, minimizando o risco das lesões dos atletas.

Por fim, no caso de um clube pretender ser organizador de torneios em que são atribuídos pontos para o ranking nacional, será necessário submeter um pedido de homologação à FPP, conforme indicado no artigo 4.7 do *Regulamento Geral da FPP* (Federação Portuguesa de Padel, 2025). Neste pedido, é necessário preencher um formulário e pagar uma respetiva taxa. Caso sejam realizadas provas sem homologação, podem existir penalizações e o impedimento de realização de eventos futuros.

2.2.2 Contexto Institucional

O Evolution Padel Academy (EPA) é um clube fundado em 2021 dedicado à prática de padel, localizado em Pêro Pinheiro, Sintra, Lisboa. As suas instalações situam-se na Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, nº 11, Armazém, 3, com o código postal 2715-029 (AirCourts, 2022).



Figura 2 – Logótipo Evolution Padel Academy

Nas suas instalações, o clube disponibiliza quatro campos de padel indoor, o que permite que a modalidade possa ser praticada independentemente das condições meteorológicas verificadas. As instalações dispõem, ainda, de balneários masculinos e femininos, o que permite que os jogadores possam ter acesso a maiores níveis de conforto e comodidade (AirCourts, 2025). Para além disso, os utilizadores do clube também têm acesso a um

serviço de bar e loja no local, para além de estacionamento gratuito, o que torna a sua experiência ainda mais completa. Nas instalações do clube, existe, ainda, um serviço externo de estúdio de fitness, fornecido pela Nera Premium, permitindo aos atletas conjugar a prática do padel com a melhoria dos seus índices físicos.



Figura 3 – Logótipo Nera Premium

O clube mantém uma média entre 150 e 160 alunos por mês, tendo registado 157 alunos inscritos nas aulas dos professores do clube no mês de janeiro, por exemplo. Além disso, o clube conta com diversos praticantes sociais, cujo número varia consoante as reservas efetuadas, não permitindo a contabilização exata todos os meses. Os praticantes do clube caracterizam-se por serem, na sua maioria, praticantes sociais e não com o foco principal na competição. Ainda assim, atualmente, o clube encontra-se com quatro equipas inscritas na Liga de Clubes da Federação Portuguesa de Padel, tanto masculinas como femininas, procurando proporcionar aos seus alunos a possibilidade de serem introduzidos a um contexto de competição dentro de equipas criadas e geridas pelos treinadores.

2.2.3 Contexto de natureza funcional

No que diz respeito ao contexto de natureza funcional, o Evolution Padel Academy (EPA) é um clube privado dedicado de forma exclusiva à prática de padel, dispondo de instalações próprias. Por se tratar de um clube recente, inaugurado em 2021, a academia tem vindo a consolidar-se como um espaço de qualidade que permite aos praticantes usufruir de condições adequadas para a prática da modalidade.



Figura 4 – Estrutura funcional do EPA

Passando agora à estrutura organizacional, como é possível observar pela figura 4, esta apresenta uma estrutura funcional simples, adequada à dimensão atual do clube e ao facto de se tratar de um projeto recente ainda em fase de expansão. No topo desta estrutura encontra-se a direção, que é composta por quatro sócios fundadores, responsáveis por assumir a gestão estratégica e administrativa do clube, através da realização de diversas atividades como definição de objetivos, tomada de decisão e supervisão do funcionamento das restantes áreas.

Com supervisão direta da direção, existem três áreas funcionais principais: receção, área administrativa e área técnica. A área da receção é composta por seis funcionários, responsáveis pelas funções de atendimento, apoio logístico, gestão de reservas e pagamentos. Estes funcionários representam, de certa forma, o primeiro ponto de contacto com os clientes.

Já a área administrativa é composta por dois colaboradores, encarregues da organização interna, onde se inclui a gestão financeira, recursos humanos e comunicação com entidades externas, como patrocinadores e fornecedores de serviços. A área técnica é constituída por quatro treinadores, que garantem o planeamento, execução e acompanhamento das aulas individuais e de grupo.

Esta estrutura funcional do clube também se caracteriza pela acumulação de funções de alguns funcionários. Dos quatro treinadores, dois deles acumulam essa função com a de sócios fundadores do clube, referida anteriormente. Os restantes dois treinadores, para além dessa função, desempenham atividades de receção. Para além disso, um dos funcionários da receção desempenha funções de gestão da receção, fazendo a ligação direta entre estes funcionários e os quatro sócios sobre as questões mais urgentes e

relevantes. Através desta distribuição de tarefas, o clube consegue otimizar os seus recursos humanos e garantir um funcionamento mais eficiente.

No que diz respeito à oferta do clube, esta divide-se, principalmente, em duas atividades: aulas individuais ou de grupo e reservas de campos, permitindo a escolha entre um acompanhamento técnico contínuo ou a prática autónoma da modalidade.

No âmbito da gestão de eventos, o clube apenas realizava torneios em épocas festivas, como, por exemplo, o torneio de Natal. Contudo, verifica-se junto dos praticantes a vontade de participar nesse tipo de momentos de competição de forma mais regular, com o objetivo de aperfeiçoar a prática da modalidade. Estes torneios acabam por trazer maior afluência ao clube, representando, desta forma, uma fonte de receita adicional.

3.Realização da prática profissional

Neste capítulo, serão abordadas as atividades realizadas no decorrer do período de estágio, com foco principalmente em quatro áreas distintas: a organização e planeamento de torneios, a elaboração de um mapa financeiro e a sistematização das atividades do clube. Para além disso, serão abordados os problemas encontrados, assim como as dificuldades e soluções implementadas para os resolver. Adicionalmente, será realizada uma reflexão crítica com o objetivo de relacionar os aspetos teóricos com a parte prática e serão, ainda, apresentadas as principais limitações verificadas durante o período de estágio.

Através da realização destas atividades, foi possível obter um conhecimento mais aprofundado acerca da dinâmica de funcionamento interno do clube, assim como das exigências práticas da gestão do desporto no contexto de um clube de padel. Por um lado, para a organização e planeamento de torneios foram exigidas competências no que diz respeito ao planeamento, comunicação, gestão de recursos e resolução de imprevistos, enquanto, por outro lado, na gestão financeira foram utilizadas competências de recolha e seleção de dados, assim como análise e sistematização dos mesmos.

3.1.Prática relacionada com a organização de torneios

3.1.1.Atividades relacionadas com a organização de torneios

Segundo o modelo enunciado por Ribeiro e Correia (2022), a realização de torneios no EPA pode ser analisada com base em quatro fases principais: conceção inicial, planeamento operacional, implementação e controlo e avaliação e renovação. Ao longo do período do estágio, entre os meses de fevereiro e maio, o estagiário participou de forma ativa na dinamização de dois torneios – o Open da Primavera, realizado em março, e o Open de maio – procurando a melhoria contínua em cada uma das diversas fases que serão descritas.

Open da Primavera

Na tabela 5, apresenta-se a aplicação do modelo de Ribeiro & Correia (2022) às diversas fases de organização do Open da Primavera, com base nas atividades realizadas durante o estágio.

Tabela 5 – Fases e respetivas atividades da organização do Open da Primavera

| Fases do modelo | Atividades desenvolvidas |
|---|--|
| <p>1. Conceção inicial</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Definição da data do torneio (28,29 e 30 de março), tendo em conta a disponibilidade dos campos e o calendário da Liga de Clubes; • Escolha do nome do torneio, associado ao início da estação (Primavera); • Definição dos objetivos gerais: dinamizar a atividade do clube e gerar receita adicional; • Identificação do público-alvo: atletas locais e atletas do EPA; • Estabelecimento de parcerias com dois patrocinadores diretos: Globo Padel e Talho Corte-Real. |
| <p>2. Planeamento operacional</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de formulário de inscrição digital através do <i>Google Forms</i>; • Estabelecimento de limite de inscrições (16 duplas por categoria), devido ao número restrito de campos; • Definição de formato competitivo em Pro-Set (um set até aos 9 jogos); • Elaboração manual dos quadros competitivos em formato Excel, sem apoio de plataformas digitais. |
| <p>3. Implementação e controlo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação ativa com os atletas, presencialmente nas instalações do clube ou através dos grupos de WhatsApp; • Partilha de atualizações de horários e resultados ao longo do torneio; • Coordenação com os membros da equipa organizadora para ajuste de horários e quadros competitivos; • Registo de resultados manuais e realização de registo fotográfico antes dos jogos; • Partilha de fotografias dos atletas nas redes sociais do clube. |
| <p>4. Avaliação e renovação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma reunião após o torneio para avaliação dos pontos positivos e negativos; • Principais aspetos positivos: inscrição de 90 atletas, número considerável tendo em conta a dimensão do clube; receita superior a 2.000€ apenas em inscrições, mais aumento na receita do bar; • Principais aspetos negativos: ausência de uma plataforma especializada, obrigando a gestão manual de inscrições e quadros; divulgação digital limitada, devido ao baixo alcance das redes sociais; sobrecarga da equipa organizadora, com poucos elementos responsáveis por assegurar mais de 26 horas totais de torneio ao longo de três dias. |

Ao longo destas fases, foram utilizados e desenvolvidos materiais de apoio, que acabaram por se revelar fundamentais para a comunicação, planeamento e execução eficaz do torneio.

O *flyer* promocional do Open da Primavera, apresentado na figura 5, foi desenvolvido através da plataforma Canva. Através do *flyer*, o principal objetivo passava por informar, atrair e mobilizar os atletas ao evento. Assim, estavam incluídos elementos essenciais, como a data do torneio, o local, as categorias em competição, o valor da inscrição, assim como os prémios. No que diz respeito à identidade visual, foi utilizada uma fotografia para simbolizar a primavera, mas sempre de acordo com a imagem do clube e adaptada a diversos formatos – histórias do Instagram, ficheiros PDF e fotografia do *WhatsApp*.



Figura 5 - Flyer Open da Primavera

No que diz respeito ao processo de inscrição dos atletas, conforme referido anteriormente, foi utilizado um formulário digital, apresentado na figura 6, para facilitar o acesso e recolha de dados. Desta forma, foi possível obter toda a informação centralizada, permitindo um registo sistematizado.

Estes formulários eram constituídos por duas partes distintas. Numa primeira fase, eram fornecidas todas as informações relevantes acerca do torneio, nomeadamente:



- Nome do torneio;
- A data de realização;
- Limite de inscrições (data e número de inscrições);
- Valor da inscrição;
- Regras da competição;
- Horários por categoria;

- Prémios.

Na segunda parte do formulário, os participantes realizavam a inscrição propriamente dita, fornecendo informações pessoais, como a categoria em que pretendiam competir, para além do primeiro e último nome e do contacto telefónico, que foi essencial para a criação de grupos de *WhatsApp*, onde, posteriormente, eram partilhadas todas as informações relevantes acerca do torneio, como, por exemplo, atualizações.

EPA
EVOLUTION PADEL ACADEMY

Open da Primavera

B I U  

Inscrição para o **Open da Primavera**, organizado pelo Evolution Padel Academy (EPA) nos dias 28, 29 e 30 de março.

As inscrições fecham no dia 21 de março e são limitadas a 12 duplas por categoria.

Inscrição: 25€ (1 categoria), 40€ (2 categorias).

Jogos decididos em **Pro-Set**.

Cada jogador terá direito a um Welcome Pack.

Mínimo de 2 jogos por dupla.

Horários por categoria:
 Dia 28 (6ª feira - a começar pelas 19h) - Mx3, Mx4, Mx5
 Dia 29 (sábado) - M5, M4, F5, F4, Iniciação
 Dia 30 (domingo) - Fases finais

Prémios para o 1º e 2º classificados de cada categoria.

Figura 6 - Formulário de inscrição Open da Primavera

Conforme referido anteriormente, na fase de planeamento operacional, os quadros competitivos de todas as categorias foram realizados no Excel, sem auxílio de qualquer tipo de ferramenta capaz de criar os grupos e gerir os jogos. A elaboração deste quadro competitivo, ilustrado na figura 7, exigiu uma atenção especial à gestão dos horários, à duração prevista de cada partida (45 minutos), assim como antecipação de potenciais desistências, por exemplo. Esta tarefa representou um aspeto bastante importante no planeamento do Open da Primavera, para garantir que todos os atletas tinham a melhor experiência possível.

| QUADRO | | | | |
|---------------|--|------------------------|---|--------------------------------------|
| Sexta | | | | |
| Horário | Campo 1 - Heineken | Campo 2 - BMG Services | Campo 3 - + Mobilidade Ambulâncias | Campo 4 |
| 20:00 - 20:45 | Cláudia Ferreira/Kiko x Carla Santos/Celso | | Catarina Oliveira/Carlos x Pedro Silva/ Cláudia | Cátia/Daniel x Rui Marçal/Joana Siro |
| 20:45 - 21:30 | | | A1 x A2 | B1 x B2 |
| 21:30 - 22:15 | | | A1 x A3 | B1 x B3 |
| 22:15 - 23:00 | | | A2 x A3 | B2 x B3 |
| 23:00 - 23:45 | | | Final Quadro Ouro | Final Quadro Prata |

| Sábado | | | | |
|---------------|--------------------|------------------------|------------------------------------|---------|
| Horário | Campo 1 - Heineken | Campo 2 - BMG Services | Campo 3 - + Mobilidade Ambulâncias | Campo 4 |
| 9:00 - 9:45 | A1 x A2 | B1 x B2 | C1 x C2 | D1 x D2 |
| 9:45 - 10:30 | A3 x A4 | B3 x B4 | C3 x C4 | D3 x D4 |
| 10:30 - 11:15 | A1 x A3 | B1 x B3 | C1 x C3 | D1 x D3 |
| 11:15 - 12:00 | A2 x A4 | B2 x B4 | C2 x C4 | D2 x D4 |
| 12:00 - 12:45 | A1 x A4 | B1 x B4 | C1 x C4 | D1 x D4 |
| 12:45 - 13:30 | A2 x A3 | B2 x B3 | C2 x C3 | D2 x D3 |
| 13:30 - 14:15 | A1 x A2 | B1 x B2 | C1 x C2 | D1 x D2 |
| 14:15 - 15:00 | A3 x A4 | B3 x B4 | C3 x C4 | D3 x D4 |
| 15:00 - 15:45 | A1 x A3 | B1 x B3 | C1 x C3 | D1 x D3 |
| 15:45 - 16:30 | A2 x A4 | B2 x B4 | C2 x C4 | D2 x D4 |
| 16:30 - 17:15 | A1 x A4 | B1 x B4 | C1 x C4 | D1 x D4 |
| 17:15 - 18:00 | A2 x A3 | B2 x B3 | C2 x C3 | D2 x D3 |
| 18:00 - 18:45 | C1 x C2 | A1 x A2 | A1 x A2 | B1 x B2 |
| 18:45 - 19:30 | C1 x C3 | A3 x A4 | A1 x A3 | B1 x B3 |
| 19:30 - 20:15 | C2 x C3 | A1 x A3 | A2 x A3 | B2 x B3 |
| 20:15 - 21:00 | | A2 x A4 | | |
| 21:00 - 21:45 | | A1 x A4 | | |
| 21:45 - 22:30 | | A2 x A3 | | |
| 22:30 - 23:15 | | | | |
| 23:15 - 00:00 | | | | |

| Domingo | | | | |
|---------------|--------------------|------------------------|------------------------------------|---------|
| Horário | Campo 1 - Heineken | Campo 2 - BMG Services | Campo 3 - + Mobilidade Ambulâncias | Campo 4 |
| 9:00 - 10:00 | QF1 M5 | QF2 M5 | QF3 M5 | QF4 M5 |
| 10:00 - 11:00 | QF1 M4 | QF2 M4 | QF3 M4 | QF4 M4 |
| 11:00 - 12:00 | QF1 M3 | QF2 M3 | QF3 M3 | QF4 M3 |
| 12:00 - 13:00 | MF1 M5 | MF2 M5 | MF1 M4 | MF2 M4 |
| 13:00 - 14:00 | | | MF1 M3 | MF2 M3 |
| 14:00 - 15:00 | Final M5 | | Final F4 | |
| 15:00 - 16:00 | Final M4 | | | |
| 16:00 - 17:00 | | | Final M3 | |



Figura 7 - Quadro Open da Primavera

Conforme referido anteriormente, de acordo com Ribeiro e Correia (2022), existem critérios de classificação dos eventos desportivos. Na tabela 6, são aplicados os diversos critérios ao Open da Primavera.

Tabela 6 – Classificação do Open da Primavera

| Critério | Classificação |
|------------------------|--|
| Dimensão | S (pequena dimensão) – cerca de 90 atletas, impacto essencialmente local |
| Abrangência geográfica | Local – atletas maioritariamente do clube e comunidade envolvente |
| Regularidade | Regular – torneios realizados mensalmente. |
| Público-alvo | Interno e local – atletas do clube e praticantes locais |
| Papel da organização | Organização total – responsabilidade integral do EPA |
| Lugar de ação | Interno – realizado nas instalações do clube |
| Finalidade | Dinamização interna, possibilidade de receita e fidelização de atletas |
| Tipo de concorrência | Indireta – coincidiu com outros eventos desportivos e sociais |
| Financiamento | Fundos próprios e patrocínios locais |

Open de Maio

O Open de Maio representou uma nova etapa na organização dos torneios do clube, sendo que foi o primeiro torneio a ser inteiramente planeado e gerido com o apoio da plataforma *Padel Teams*. Através desta ferramenta, foi possível automatizar vários processos, como as inscrições e atualizações de resultados. Desta forma, verificou-se um avanço significativo no processo de organização de torneios face aos métodos e ferramentas utilizados anteriormente. Na tabela 7, procura-se aplicar as fases do modelo referido anteriormente às atividades desenvolvidas pelo estagiário para a realização deste evento.

No mês de maio, foram verificadas alterações contratuais relevantes no que diz respeito ao patrocínio dos campos, o que acabou por justificar a ausência de patrocínios para o torneio. O Campo 1, que até ao mês de maio era patrocinado pela Heineken, passou a ser patrocinado pela ERA Imobiliária – Paço de Arcos; o campo 2 foi o único campo que manteve o patrocínio da BMG Services, que assegura os serviços de limpeza dos campos do clube; o campo 3 trocou do patrocínio da + Mobilidade Ambulâncias pela empresa N.Coimbra Construções; finalmente, o campo 4, anteriormente sem qualquer patrocínio, passou a ser patrocinado pela DISOSI Construções. Através destes novos patrocínios, é possível perceber que a administração do clube dá preferência ao envolvimento de empresas locais na dinâmica do clube, fortalecendo, desta forma, a ligação do EPA à comunidade local. No entanto, por se tratar de alterações contratuais recentes, não existiu a possibilidade de patrocínio destas empresas para este torneio, apesar de, no futuro, estas novas parecerias representarem oportunidades importantes para os torneios e eventos organizados pelo EPA.

Tabela 7 - Fases e respetivas atividades da organização do Open de Maio

| Fases do modelo | Atividades desenvolvidas |
|---|---|
| <p>1. Conceção inicial</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Definição da data do torneio (16,17 e 18 de maio); • Consciencialização de baixa afluência devido a eventos que representam a concorrência direta (final do campeonato nacional de futebol) e indireta (eleições legislativas) que coincidem com a data do torneio; • Ausência de patrocínios ou apoios externos neste torneio, devido a alterações contratuais nos patrocínios dos campos. |
| <p>2. Planeamento operacional</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização da plataforma Padel Teams como ferramenta central de gestão do torneio; • Processamento automático das inscrições e sorteios por categoria; • Comunicação centralizada através da plataforma; • Redução da necessidade de criação manual de documentos e quadros; • Elaboração de <i>flyer</i> promocional (figura 8), utilizado e partilhado nas redes sociais e na própria plataforma Padel Teams, com o intuito de aumentar a visibilidade do torneio. |
| <p>3. Implementação e controlo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos resultados dos jogos em tempo real pelos espetadores; • Consulta de resultados e horários por parte dos atletas na plataforma Padel Teams; • Organização automatizada dos jogos e alocação dos campos, permitindo maior fluidez ao nível da logística; • Melhoria da experiência dos participantes e da comunicação com os atletas; • Registo fotográfico das partidas, com partilha nas redes sociais e upload na plataforma. |
| <p>4. Avaliação e renovação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma reunião com os membros da organização para análise crítica; • Identificação dos pontos positivos e negativos do torneio; • Principal aspeto positivo: uso eficaz das funcionalidades da plataforma Padel Teams, que contribuiu para uma organização mais profissional e estruturada do torneio. • Principal aspeto negativo: redução do número de espetadores do torneio, devido à concorrência de eventos externos (desportivos e não desportivos), o que teve impacto de forma negativa nas receitas do bar. |



Figura 8 - *Flyer* Open de Maio

Ao comparar o Open de maio com o Open da Primavera, é possível perceber que existiu um salto qualitativo no que diz respeito à gestão da competição. No Open da Primavera, uma das principais atividades estava relacionada com as constantes atualizações manuais de horários e resultados e consequente comunicação com os atletas, com o objetivo de encaminhá-los para os campos para garantir o início dos jogos no horário planeado. No Open de maio, essa tarefa acabou por se tornar automatizada, permitindo aos atletas aceder diretamente a essa informação através da plataforma, alcançando uma maior fluidez na gestão de campos e melhoria da eficiência operacional.

Outra das funcionalidades associada à plataforma Padel Teams está relacionada com a apresentação dos dados relativos a cada torneio. Como é possível observar na figura 9, logo após a abertura das inscrições, é possível acompanhar e verificar os dados estatísticos relacionados com o torneio. Desta forma, é possível perceber de forma intuitiva o número de categorias, de inscrições, realizadas habitualmente por dupla, o número de jogadores e de jogos realizados ao longo dos dias de torneio. Através desta funcionalidade, é possível comparar mais facilmente as estatísticas associadas a cada torneio, avaliando o seu sucesso no que diz respeito ao número de inscrições e jogadores.



Figura 9 - Dados Open de Maio facultados pela plataforma Padel Teams

Tal como no torneio anterior, a classificação dos eventos desportivos segundo os critérios propostos por Ribeiro e Correia (2022) também podem ser aplicada ao Open de Maio. Na tabela 7, está demonstrada essa análise, tendo em conta as características do torneio.

Tabela 8 – Classificação do Open de Maio

| Critério | Classificação |
|------------------------|--|
| Dimensão | S (pequena dimensão) – número de participantes semelhante ao torneio anterior |
| Abrangência geográfica | Local – atletas do clube e praticantes locais |
| Regularidade | Regular – torneios realizados numa base mensal |
| Público-alvo | Interno e local – diferentes níveis, mas centrado na comunidade local |
| Papel da organização | Organização total por parte do EPA |
| Lugar de ação | Interno – instalações do clube |
| Finalidade | Dinamização local, fonte de receita e fidelização de atletas |
| Tipo de concorrência | Indireta – Final do campeonato nacional de futebol e eleições |
| Financiamento | Fundos próprios – ausência de patrocinadores devido à recente mudança do patrocínio dos campos |

3.1.2 Dificuldades e resoluções relacionadas com a organização de torneios

No estágio curricular, foi possível identificar diversas dificuldades associadas à organização de torneios no clube, que condicionavam o desenvolvimento desta vertente da atividade desportiva.

O EPA, até ao início do estágio curricular, apenas realizava torneios em épocas festivas, como os torneios de Natal, o que limitava de forma considerável a regularidade competitiva oferecida aos praticantes. Ainda assim, os atletas demonstravam o interesse e vontade em participar neste tipo de momentos competitivos de forma mais frequente, sobretudo com o objetivo de aperfeiçoarem a prática desportiva. Simultaneamente, tornou-se evidente que estes eventos representavam uma fonte de receita adicional importante para o clube. Nesse sentido, foi proposto e, posteriormente, estabelecido que os torneios passaram a ser realizados numa base mensal, oferecendo aos atletas do clube múltiplas possibilidades de participação em momentos competitivos, permitindo a sua evolução em termos técnicos e físicos.

No entanto, existia uma clara falta de planeamento estruturado, tanto a médio como a longo prazo. Isto devia-se ao facto de muitas decisões relativas aos torneios, como o seu formato e data de realização serem adiadas, o que fazia com que o lançamento das inscrições fosse atrasado, dificultando a adesão de forma atempada por parte dos atletas. Desta forma, a adesão ficava aquém das expectativas manifestadas, devido a esta ausência de calendarização previa. Tal como será possível perceber no próximo capítulo, foi desenvolvido um planeamento base, sujeito a ajustamentos, com o objetivo de aumentar a previsibilidade e melhorar a logística dos recursos do clube neste sentido.

Outro dos aspetos identificados dizia respeito à comunicação e promoção dos eventos, que era bastante limitada. As redes sociais, principalmente o *Instagram*, apenas eram utilizadas de forma esporádica, sendo que a divulgação era geralmente feita apenas a poucos dias do início dos torneios. Através desta abordagem, não era possível maximizar o número de atletas inscritos, reduzindo, assim, o impacto dos torneios. Para resolver esta fragilidade, passou a ser adotada uma estratégia de comunicação mais proativa, através dos *flyers* criados na plataforma Canva e partilhados nas redes sociais do clube, e do Padel Teams, permitindo a centralização de todas as informações importantes acerca dos torneios.

Através da identificação destas fragilidades foi possível identificar as áreas de melhoria para o futuro, possibilitando uma proposta de atuação mais eficaz no futuro, apostando, principalmente, numa melhoria na área do planeamento.

3.2.Prática relacionada com o planeamento de torneios

O planeamento e calendarização de torneios foi uma tarefa solicitada expressamente pelo orientador de estágio na instituição, com o objetivo de criar uma base de organização até ao final do ano de 2026. Desde o início, tanto o orientador como o estagiário reconheceram que a eficácia real deste planeamento acabaria por ser limitada, devido ao facto de os calendários oficiais da época desportiva de 2026, nomeadamente da Liga de Clubes e torneios oficiais da Federação Portuguesa de Padel, ainda não estarem disponíveis. Desta forma, ficou claro que o planeamento que se segue acabaria por assumir um carácter provisório e flexível, servindo apenas como ponto de partida para os colaboradores internamente, suscetível de ser ajustado no final de cada mês ou quando a informação em falta fosse disponibilizada. Esta iniciativa representou uma resposta à ausência de qualquer tipo de planeamento estruturado antes do início do estágio, sendo que, ainda que exista espaço para alterações no futuro, passou a existir um documento base a partir do qual os funcionários do clube se podem guiar e tomar decisões relativamente aos torneios.

3.2.1.Atividades relacionadas com o planeamento de torneios

Esta tarefa desempenhou um papel estratégico na organização das atividades mensais do clube, permitindo uma maior previsibilidade e organização interna. Ao estabelecer previamente o calendário dos torneios, foi possível alinhar com maior eficácia não só os recursos humanos como os recursos logísticos necessários para a realização destes torneios, onde se incluem a reserva dos campos, por exemplo.

Através deste planeamento antecipado, as etapas de organização foram cumpridas com o tempo e qualidade adequados, evitando imprevistos de última hora e reduzindo o risco de falhas operacionais. Além disso, foi possível criar uma rotina estruturada dos torneios mensais, contribuindo para a fidelização dos participantes e para uma imagem mais profissional e consistente do clube junto do público-alvo.

Com base no mapa de planeamento da época, elaborado e ajustado ao longo do estágio e ilustrado nas figuras 10 e 11, foi possível visualizar de forma mais intuitiva e organizada

todos os meses do ano, identificando e definindo as semanas mais apropriadas para a realização dos torneios. Para além dos torneios, através deste planeamento, também foi possível definir antecipadamente as datas destinadas aos treinos das equipas que representam o clube na Liga de Clubes, tentando, desta forma, oferecer aos atletas oportunidades adicionais de preparação, com o objetivo de aperfeiçoar as suas capacidades e garantir um melhor desempenho competitivo através das aulas. Os torneios estão identificados a verde, os treinos da Liga de Clubes a azul e o “Mix Pais e Filhos” a amarelo.

2025

| MAIO | | | | | | | JUNHO | | | | | | | JULHO | | | | | | | AGOSTO | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|--------|----|----|----|----|----|----|
| do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

| SETEMBRO | | | | | | | OUTUBRO | | | | | | | NOVEMBRO | | | | | | | DEZEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|---------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|
| do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá |
| 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Figura 10 - Planeamento Ano 2025

2026

| JANEIRO | | | | | | | FEVEREIRO | | | | | | | MARÇO | | | | | | | ABRIL | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|-----------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|
| do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá |
| 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |

| MAIO | | | | | | | JUNHO | | | | | | | JULHO | | | | | | | AGOSTO | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|--------|----|----|----|----|----|----|
| do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| SETEMBRO | | | | | | | OUTUBRO | | | | | | | NOVEMBRO | | | | | | | DEZEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|---------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|
| do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá | do | se | te | qu | qu | se | sá |
| 30 | 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 27 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 | 2 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |

Figura 11 - Planeamento Ano 2026

Paralelamente, ficou definido que, nos sábados disponíveis, ou seja, em que não se realizavam torneios nem treinos para a Liga de Clubes, seria organizado outro tipo de competição chamada “*Mix Pais e Filhos*”. Estas competições procuravam promover a convivência entre diversas gerações, proporcionar momentos positivos entre familiares e reforçar o sentido de comunidade do clube. Desta forma, foi possível obter um aproveitamento mais eficaz das infraestruturas do clube, conseguindo uma agenda mais dinâmica e atrativa para todas as faixas etárias ao longo da época.

Nos meses de agosto de ambos os anos, não se prevê a realização de torneios nem a continuidade dos treinos, uma vez que, habitualmente, muitos atletas e treinadores estão ausentes por motivos de férias, o que acaba por tornar inviável a manutenção da atividade desportiva regular nesse período.

Através deste planeamento, foi possível estabelecer uma base de dados para a realização das diferentes atividades, permitindo aos atletas e aos recursos humanos do clube a organização prévia em função desse calendário, ainda que este seja passível de algumas alterações, por se tratar de um horizonte temporal alargado. Esta previsibilidade acabou por favorecer uma preparação mais rigorosa da logística dos torneios, contribuindo para uma comunicação com maior antecedência, resultando numa divulgação mais eficaz dos torneios.

3.2.2. Problemas relacionados com o planeamento de torneios

Apesar da importância de realizar de um planeamento prévio para os torneios, este processo acaba por ser fortemente condicionado por vários fatores imprevisíveis, que acabam por dificultar a sua consolidação a longo prazo. Estas limitações exigem uma necessidade constante de ajustamentos e decisões de última hora, afetando tanto a estrutura logística como o envolvimento dos atletas. Ainda assim, e apesar de o estagiário ter alertado desde o início deste processo que o grau de eficácia desta calendarização era bastante reduzido, devido à falta de informação sobre os calendários da próxima época desportiva, foi solicitada a realização desta atividade, com o intuito de criar uma base, que, muito provavelmente, acabará por ser alvo de alterações. Ainda que seja provisório, este planeamento permite estabelecer uma base orientadora, melhorando a organização interna do clube.

Uma das principais dificuldades está relacionada com o facto de o planeamento estar sempre dependente de alterações. Este processo acaba por ser altamente volátil, uma vez

que pode ser afetado por situações como desistências de última hora, ocupações imprevistas dos campos e indisponibilidade de última hora dos recursos humanos, por exemplo. Estas mudanças obrigam ao reajustamento dos horários ou revisão dos quadros competitivos, o que pode comprometer a perceção de organização por parte dos clientes e atletas.

Além disso, verifica-se uma clara dificuldade em prever e agendar os torneios até ao final de 2026, principalmente devido à ausência de algumas informações estruturais que só surgem, habitualmente, no mês de setembro, que representa o início da época desportiva. A eficácia de estabelecer um calendário a médio e longo prazo torna-se, assim, limitada, fazendo com que nesse horizonte temporal a maioria das decisões estejam sujeitas a alterações numa data mais próxima dos eventos. Esta indefinição acaba por comprometer, também, a estratégia de comunicação, uma vez que impede a divulgação atempada dos eventos.

O planeamento também se encontra dependente de eventos externos que possam surgir, como torneios da Federação Portuguesa de Padel (FPP) ou ações internas do clube, por exemplo. Estes acontecimentos caracterizam-se por serem muitas vezes anunciados com pouca antecedência, acabando por se sobrepor a datas inicialmente previstas, limitando, desta forma, a disponibilidade dos atletas que tendem a priorizar a participação em competições federadas.

Outra das limitações relevantes prende-se com o facto de o calendário da Liga de Clubes 2026 ainda não ter sido divulgado. Assim, permanece uma incerteza sobre as datas da realização da competição, na qual o EPA compete com 4 equipas na época atual, dificultando uma planificação eficiente dos eventos internos do clube. Esta ausência de informação coloca em causa a participação de muitos atletas nos torneios organizados, assim como a organização e marcação dos treinos da Liga de Clubes da próxima época, que estão marcados de forma temporária a partir de novembro de 2025.

O planeamento dos torneios também está condicionado pela incerteza relativamente ao número de dias necessários para a realização de cada torneio, uma vez que este fator depende de forma direta do número final de inscrições. Um torneio com 2 categorias requer uma estrutura temporal completamente distinta de um torneio com 6 categorias no que diz respeito à ocupação de campos e duração do evento. Assim, esta limitação acaba por ter impacto na reserva de campos e calendarização de outro tipo de atividades.

Um exemplo prático dos problemas relacionados com o planeamento de torneios foi o cancelamento do torneio previamente previsto para o mês de abril, que, inicialmente, se pretendia realizar num formato diferente do habitual, num estilo *Masters*, apenas com as melhores duplas de cada categoria dos torneios anteriores. Assim, neste modelo, não existiam inscrições abertas. Em vez disso, os atletas foram contactados diretamente pelo clube e convidados a participar neste torneio. No entanto, por se tratar de um mês com diversos feriados, muitos dos atletas selecionados para participar neste torneio manifestaram indisponibilidade para participar, o que inviabilizou o conceito previamente definido. Assim, perante a indisponibilidade das melhores duplas de cada categoria, o torneio acabou por ser cancelado, contrariando o planeamento mensal dos torneios.

Através deste exemplo, é possível perceber que, em alguns casos, o planeamento do que tinha sido inicialmente idealizado, ilustrado nas figuras 10 e 11, acaba por não ser concretizado por motivos alheios à organização dos torneios. Desta forma, estas possibilidades também devem ser tidas em conta no processo de análise de todas as opções e formatos de torneio.

Por fim, no sentido de melhorar a organização e planeamento de torneios, o estagiário procurou promover de forma bastante ativa a implementação da plataforma *Padel Teams*, a qual passou a ser utilizada a partir do mês de maio. Esta ferramenta permite uma gestão mais eficiente das inscrições, da comunicação com os atletas e, ainda, da construção dos quadros competitivos, representando uma clara mais-valia, não só no presente como no futuro, para a estruturação dos torneios promovidos e organizados pelo clube.

3.3.Prática relacionada com a elaboração do mapa financeiro

3.3.1.Atividades relacionadas com a elaboração do mapa financeiro

Outra das atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular esteve relacionada com a criação e elaboração de um mapa financeiro mensal, capaz de agregar as diversas fontes de receita do clube, organizadas por categorias e por meses de atividade. Este documento foi criado em formato Excel e dividido em folhas distintas, para proporcionar uma visão mais clara e segmentada das várias origens dos rendimentos.

Este ficheiro contém quatro folhas principais: receitas, torneios, treinadores e gráficos. Na primeira folha, são sistematizados os tipos de receita e a sua quantificação num quadro organizado pelos meses do ano, com o objetivo de facilitar a compreensão e ser mais

intuitivo. Na segunda folha, estão discriminados os pagamentos de cada um dos participantes dos torneios, de forma a aferir de forma concreta qual o valor total obtido apenas através de inscrições. Na terceira folha, dos treinadores, a pedido do orientador da entidade de estágio, foram distinguidos os diferentes treinadores do clube e o número e horas semanais de aulas dadas por cada um dos treinadores. Por fim, na quarta folha estão ilustrados em gráficos cada um dos tipos de receita e a sua evolução em cada um dos meses correspondentes.

Nesta fase, as atividades passaram pela recolha e organização da informação financeira, validação dos valores junto da receção e da coordenação, assim como pela criação de fórmulas e processos de automatização de somatórios, médias e percentagens, garantindo, desta forma, maior fiabilidade dos dados apresentados. Através da elaboração deste mapa financeiro, passou a existir uma melhor sistematização e análise dos diversos tipos de receita mensal do clube.

Por questões de confidencialidade e respeito pelas regras internas da entidade de acolhimento, neste caso, o EPA, os valores que dizem respeito às receitas mensais e a cada tipo de receita não serão apresentados neste relatório. Neste documento, foi criado um quadro, onde eram especificados os tipos de receita e os seus valores em cada um dos meses do ano. Posteriormente, numa perspetiva gráfica, foram construídos gráficos de barras, de forma a demonstrar a evolução dos tipos de receita em cada mês.

3.3.2 Problemas relacionados com a elaboração do mapa financeiro

Apesar da sua importância para a gestão do clube, a construção deste mapa financeiro enfrentou, numa fase inicial, alguns problemas ao nível da estrutura e da organização. O primeiro problema e mais evidente esteve relacionado com a ausência de um modelo previamente padronizado de registo de receitas, o que obrigou à recolha de dados a partir da sua fonte, com base nas necessidades identificadas previamente e ao longo do estágio curricular.

Outro dos problemas relacionados com esta tarefa prendeu-se com a fragmentação da informação financeira, que estava muitas vezes dispersa entre os colaboradores do clube ou registada de forma incompleta. A inexistência de uma base de dados centralizada com toda a informação necessária tornava o acesso aos valores reais recebidos em cada serviço mais difícil, sendo, desta forma, necessário o contacto com membros da receção para clarificar os dados.

3.3.3 Dificuldades e resoluções relacionadas com a elaboração do mapa financeiro

Perante os desafios identificados, tornou-se necessário adotar um conjunto de medidas com o objetivo de garantir a fiabilidade, utilidade e consistência deste mapa financeiro. Uma das soluções passou pela criação de um sistema organizado e funcional, capaz de abranger os diversos serviços oferecidos pelo clube, sem que o processo se tornasse excessivamente complexo na sua elaboração, mas também na sua análise.

Assim, procedeu-se a uma divisão dos temas das folhas no Excel, fazendo com que cada aba representasse um dos tipos de serviços: aulas, reservas, *Mix All Levels* (um evento semanal organizado no clube que junta jogadores de todos os níveis de experiência), as inscrições dos torneios e as receitas mensais do serviço de bar. Através desta organização, foi possível obter não só um preenchimento mais facilitado, assim como a leitura e cruzamento de dados entre os meses e as categorias.

Por fim, foi estabelecida uma rotina de atualização mensal, permitindo, assim, acompanhar a evolução das receitas e comparar com os outros meses e reduzir o risco de omissões ou erros. Para tal, houve articulação com os membros da receção, criando um círculo de comunicação interna que assegurasse que o mapa era preparado e elaborado nas datas corretas.

3.4.Prática relacionada com a sistematização das atividades do clube

3.4.1.Atividades relacionadas com a sistematização das atividades do clube

Nas fases iniciais do estágio, foram identificadas diferentes necessidades de organização a nível interno, que levaram à criação de documentos que tinham o principal objetivo de aumentar a eficiência dos processos realizados no dia-a-dia do clube. Assim, foram criados e desenvolvidos três documentos com foco em áreas diferentes.

No primeiro documento, o objetivo passava por registar os tamanhos dos equipamentos dos atletas inscritos na Liga de Clubes. Assim, através deste ficheiro, foi possível organizar os tamanhos pretendidos por cada atleta em cada um dos escalões e equipas do clube. Nesse sentido, tornou-se necessário estabelecer contacto direto com os atletas das quatro equipas do EPA (Masculinos 4, Masculinos 5, Masculinos 6 e Femininos 4), recolhendo de forma individual a informação pretendida. Através da sistematização destes dados, procurou-se facilitar o processo de encomenda e distribuição, assegurando, desta forma, que cada atleta recebe o equipamento correspondente.

Tabela 9 - Número de equipamentos necessários por tamanho

| Tamanho | Top Senhora | Camisola Homem | Calções | Saia |
|---------|-------------|----------------|---------|------|
| S | 2 | 2 | 1 | 4 |
| M | 7 | 8 | 14 | 3 |
| L | 4 | 22 | 18 | 4 |
| XL | 3 | 5 | 5 | 3 |
| XXL | 0 | 2 | 2 | 0 |
| XXXL | 0 | 1 | 0 | 0 |

No que diz respeito ao segundo documento, este estava relacionado com a sistematização da informação relativa ao inventário existente no escritório e na receção do clube. Através desta sistematização, procurava-se registar e organizar todos os bens disponíveis para venda. Desta forma, foi reforçada a transparência e foi facilitada a gestão dos recursos internos, garantindo que os funcionários do clube estão a par das quantidades de cada um dos itens disponíveis para venda. Dessa forma, através da consulta deste documento, é possível, de forma rápida e intuitiva, indicar aos clientes quais os produtos que existem em stock e que produtos precisam de ser encomendados. Na tabela 8, estão descritos os artigos existentes apenas na receção e as suas quantidades.

Tabela 10 – Inventário dos produtos existentes na receção

| Receção | |
|---------------------------|------------|
| Artigo | Quantidade |
| Toalha Branca | 1 |
| Toalha Preta | 1 |
| Grip | 1 |
| Punho Branco | 2 |
| Punho Preto | 2 |
| Protetor Vermelho | 2 |
| Protetor Castanho | 2 |
| Protetor Dourado | 1 |
| Protetor Azul | 1 |
| Protetor Amarelo | 1 |
| Protetor Preto | 1 |
| Overgrip Branco Perfurado | 30 |
| Overgrip Cores | 28 |

Por fim, foi criado um mapa de registo da atividade de limpeza dos vidros dos quatro campos de padel, com o principal objetivo de acompanhar os momentos de intervenção da empresa externa responsável por este serviço (BMG Services). Este serviço é realizado

de duas em duas semanas e segue um padrão: em cada visita, todos os campos são limpos por fora, enquanto apenas um dos campos é limpo por fora e por dentro. Neste documento, é registado o dia, a hora e o campo limpo por dentro e por fora, permitindo, desta forma, saber de forma exata qual o próximo campo a ser alvo deste tipo de limpeza, o que permite um acompanhamento das rotações da limpeza profunda. Nos clubes de padel, este tipo de atividades representa um fator crucial, uma vez que a limpeza e qualidade dos vidros pode ter impacto direto na qualidade de jogo dos atletas.

Tabela 11 – Registo da limpeza dos vidros

| Limpeza dos Vidros BMG | | |
|-------------------------------|-------------|--------------------|
| Dia | Hora | Campo limpo |
| 06/03/2025 | 11:30h | 4 |
| 17/03/2025 | 09:50h | 2 |
| 31/03/2025 | 10:30h | 1 |
| 14/04/2025 | 09:00h | 3 |
| 28/04/2025 | 10:45h | 4 |
| 12/05/2024 | 10:40h | 2 |
| 26/05/2025 | 10:30h | 1 |

3.4.2. Problemas relacionados com a sistematização das atividades do clube

Apesar destes três documentos apresentarem uma relevância significativa, existem alguns pontos que tornam a sua implementação prática mais difícil, sobretudo graças às dinâmicas de funcionamento e carga de trabalho no horário *peak*, entre as 18h e as 24h.

No caso do documento do inventário dos itens do escritório e da receção, a principal dificuldade está relacionada com a impossibilidade de atualização contínua do ficheiro, sobretudo no horário *peak*, que correspondem às horas de maior afluência do clube. Assim, neste intervalo temporal, os colaboradores devem estar totalmente focados no atendimento ao cliente e na realização de transações, o que torna difícil a atualização do ficheiro em tempo real. Desta forma, não é possível refletir de forma exata o stock disponível do clube, levando à necessidade de correções manuais posteriormente.

No que diz respeito ao mapa de registo das tarefas de limpeza dos vidros, embora o documento permita acompanhar as intervenções realizadas, está dependente da comunicação entre os responsáveis da limpeza e os colaboradores do clube. Desta forma, caso existam falhas nessa comunicação, os erros poderão ocorrer com maior probabilidade, obrigando a alterações posteriores.

3.5. Reflexão crítica das práticas desenvolvidas no contexto do estágio

Através da realização do estágio curricular no Evolution Padel Academy (EPA), foi possível aplicar os conhecimentos obtidos ao longo dos semestres anteriores no mestrado em Gestão do Desporto, como também perceber de que forma as perspetivas e enquadramentos teóricos que sustentam a organização e gestão de eventos desportivos conseguem ser aplicadas a diversos contextos e bastante específicos, como é o caso do EPA, um clube de padel com impacto na comunidade local.

Em primeiro lugar, de acordo com a classificação proposta por Chappelet e Parent (2015), enunciada anteriormente, torna-se evidente de que os dois torneios organizados e geridos pelo estagiário ao longo do período de estágio – Open da Primavera e Open de maio – podem ser enquadrados como eventos desportivos de pequena dimensão (S), devido ao facto de se tratar de momentos de competição com impacto local, direccionados maioritariamente para os praticantes do clube e comunidade local. Esta dimensão dos torneios acaba por trazer alguns aspetos negativos, onde se enquadra a limitação da captação de praticantes habituais de outros clubes e de novos patrocinadores, capazes de fornecer e apoiar os torneios através de receitas substanciais. No entanto, acabam por existir pontos positivos associados a esta estratégia, tais como o facto de existir uma maior proximidade com os atletas habituais do clube, que reforçam, desta forma, a sua fidelidade para com o EPA.

Em segundo lugar, a utilização do modelo de organização de eventos proposto por Ribeiro e Correia (2022) assumiu um papel fundamental para estruturar o planeamento de cada um dos torneios e avaliar os pontos positivos e negativos associados à sua realização. Através deste modelo, foi possível sistematizar e identificar as atividades realizadas pelo estagiário em cada uma das fases do modelo e identificar as principais áreas que deveriam ser alvo de melhoria, nomeadamente na fase de planeamento operacional, onde inicialmente foram identificadas lacunas como a ausência de um planeamento estruturado, por exemplo.

Para além disso, ao longo da realização do estágio, existiu um avanço tecnológico bastante relevante no que diz respeito à organização dos eventos, através da adoção da plataforma digital Padel Teams. Esta inovação representou uma clara evolução nos processos organizativos do clube, mas também acabou por representar valor acrescentado aos participantes, ao proporcionar uma experiência mais enriquecedora principalmente

ao nível da competição, alinhando-se desta forma com as ideias defendidas por Gammon (2020). Desta forma, esta transição tecnológica contribuiu para uma experiência mais fluida tanto para a organização, como também para os atletas.

Outro dos aspetos fundamentais no Open da Primavera esteve relacionado com o patrocínio da Globo Padel e Talho Corte-Real. Estas duas entidades locais contribuíram, através do seu patrocínio, para o reforçar da ligação entre o evento e a comunidade envolvente. Este aspeto está relacionado com a ideia defendida por Chappelet e Parent (2015), que defendem que, ao serem estabelecidas parcerias estratégicas com empresas e marcas características e residentes na região, as organizações desportivas conseguem exercer um impacto positivo e direto no seu público-alvo. Desta forma, para além de existir um aumento da visibilidade na região, é fortalecida a identidade regional do clube.

Conforme referido anteriormente, Newland e Aicher (2020) defendem o modelo *push/pull*, cujos fatores também podem ser encontrados na atividade realizada ao longo do estágio. Assim, por um lado, os atletas que participam nos torneios organizados pelo clube demonstram motivações internas, onde se insere o desejo pela melhoria do desempenho e o desafio pessoal, mas também motivações externas, como, por exemplo, o ambiente de competição e a existência de prémios simbólicos para os vencedores e finalistas. Desta forma, é reforçada a importância de oferecer aos atletas a possibilidade de disputar competições capazes de conjugar competição, entretenimento e envolvimento social.

Ao longo do estágio, também foi possível verificar que o padel desempenha um papel importante como modalidade inclusiva, ao ser capaz de atrair praticantes com perfis bastante distintos. Na fase da conceção inicial de cada um dos torneios, uma das preocupações principais esteve relacionada com a oferta de diversas categorias de inscrição, com o objetivo de permitir a participação de atletas com diversos níveis de experiência e idade, reforçado, desta forma, o carácter social do clube e da modalidade de padel no geral. No Open da Primavera, estavam disponíveis 8 categorias diferentes para inscrição, enquanto no Open de Maio os participantes tinham a possibilidade de se inscreverem em 7 categorias, estando sempre presentes categorias de masculinos, femininos e mistos. Desta forma, foi possível proporcionar aos atletas oportunidades regulares de prática informal e recreativa, fazendo com que o EPA assumisse um papel importante na democratização do acesso à atividade física neste contexto específico, tal como defende Triantafyllidis (2024).

Finalmente, importa mencionar que a organização deste tipo de eventos por parte do EPA representa uma ferramenta de dinamização interna, mas também acaba por servir como um mecanismo de afirmação deste clube no contexto desportivo local, ainda que se trate de uma escala limitada. Caso o clube continue a realizar este tipo de torneios regularmente no futuro, pode ver a sua notoriedade institucional ser positivamente influenciada, assim como o envolvimento comunitário e a captação de novos praticantes, conforme referem Ribeiro e Correia (2022).

3.6. Apresentação das Limitações

Passando agora às principais limitações presentes no estágio curricular, a primeira limitação está relacionada com o cancelamento do torneio previsto para o mês de abril. Nesta situação, apesar do esforço e planeamento prévio por parte do estagiário, o torneio acabou por não se realizar. Tratava-se de um torneio com um formato diferente, que nunca tinha sido realizado no EPA, num estilo Masters, em que apenas participavam mediante um convite as melhores duplas das categorias de masculinos 3 e masculinos 4, procurando elevar o nível de competição neste torneio em específico. Esta proposta acabou por não se concretizar devido à falta de disponibilidade de diversos atletas, não reunindo, desta forma, participantes suficientes para garantir a competitividade e viabilidade do torneio.

Para além disso, a duração do estágio também não permite implementar e avaliar o impacto dos projetos a médio prazo, dificultando, desta forma, a consolidação e avaliação da eficácia do calendário desportivo planeado para 2025 e 2026, por exemplo. Ainda neste aspeto, embora tenha sido dado início à utilização da plataforma Padel Teams, nem todas as suas funcionalidades foram plenamente exploradas, não permitindo o aumento de grau de profissionalização no que diz respeito à gestão dos torneios. Por outro lado, também não é possível avaliar o uso regular e a atualização do mapa financeiro.

Ao longo do período do estágio, foi possível identificar algumas limitações operacionais relacionadas com as limitações das infraestruturas do clube e de recursos humanos. Adicionalmente, por se tratar de um clube local, com impacto na comunidade residente, e com um alcance digital bastante limitado no que diz respeito às redes sociais, tornou-se mais exigente a promoção dos torneios em termos de captação de novos praticantes.

4. Conclusões e perspectivas futuras

4.1. Principais conclusões

Através da realização do estágio curricular no Evolution Padel Academy (EPA), foi possível estar em contacto, de forma prática, com alguns desafios associados à gestão e organização de eventos desportivos, com o foco principal na gestão e dinamização de torneios sociais de padel. Durante o período de estágio, entre os meses de fevereiro e maio, existiu a possibilidade de aplicar os conhecimentos obtidos durante o percurso formativo em Gestão do Desporto, sendo que os estágios curriculares acabam por permitir o desenvolvimento de competências profissionais, para além da reflexão crítica acerca das ações desempenhadas pelos estagiários, permitindo desta forma, uma transição mais eficaz para o mercado de trabalho (Brown et. al, 2018).

Uma das principais conclusões está relacionada com a importância e necessidade de criação de um planeamento estruturado, atempado e estratégico na organização dos torneios e das atividades desenvolvidas pelo clube, ainda que se trate de uma realidade desportiva de pequena escala. Nesse sentido, foi utilizado o modelo enunciado por Ribeiro e Correia (2022), abordado no enquadramento teórico, que acabou por representar uma ferramenta crucial para sistematizar os processos e atividades em cada torneio e identificar as principais lacunas de cada um, principalmente nas fases de conceção e planeamento operacional, que, no contexto do EPA, não estavam desenvolvidas de uma forma previsível e calendarizada. Através do modelo, foi possível obter uma nova visão acerca do planeamento dos torneios e identificar quais as principais áreas de potencial melhoria.

Conforme referido anteriormente, a integração progressiva da tecnologia, através da implementação da plataforma Padel Teams, revelou-se um aspeto fundamental deste estágio curricular. A sua implementação permitiu automatizar os processos fundamentais da organização e gestão de torneios sociais, melhorar a experiência dos utilizadores, neste caso, os atletas e, ainda, comunicar de forma mais eficaz com os mesmos. Desta forma, a eficiência operacional foi otimizada, fazendo com esta plataforma represente valor acrescentado não só no presente como no futuro para o EPA.

Outro dos aspetos que esteve sempre relacionado com as atividades desenvolvidas ao longo do estágio dizia respeito à promoção do padel enquanto modalidade inclusiva e acessível. Para atingir esse objetivo, foram criadas diversas categorias em cada um dos

torneios, envolvendo, desta forma, atletas de diferentes idades e níveis técnicos, com o intuito de reforçar o papel social do clube na promoção de atividade física regular. Tal como defende Triantafyllidis (2024), estes torneios acabaram por servir como um reforço da identidade local e fidelização dos praticantes locais, mesmo em clubes de dimensão reduzida e com recursos humanos e monetários limitados.

Paralelamente, importa destacar a importância do trabalho desenvolvido ao nível da organização interna do clube, através da sistematização de diversos processos, como o inventário de materiais, registo de equipamentos e estruturação de planos de controlo de algumas atividades recorrentes. Através destes documentos, é possível melhorar a eficiência interna e da gestão de recursos materiais e operacionais.

Para além disso, a elaboração de um mapa financeiro permitiu o acompanhamento da evolução das receitas do clube mensalmente de uma forma bastante mais estruturada, avaliando de que forma cada um dos tipos de receita contribuiu em cada dos meses do ano. Adicionalmente, também passou a ser possível comparar a evolução de cada um dos tipos de receita por mês de forma gráfica, oferecendo, desta forma, uma ferramenta adicional capaz de apoiar a tomada de decisão por parte da gestão e administração do clube.

Por fim, o contexto específico em que decorreu esta experiência – um clube local, com recursos limitados, mas com impacto na comunidade local – acabou por se revelar bastante enriquecedor para o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e organizativas. De uma forma global, esta experiência de realização de estágio curricular permitiu uma aprendizagem prática valiosa, que permitiu aplicar e solidificar os conhecimentos adquiridos no mestrado, como também impulsionou o crescimento pessoal e profissional do estagiário.

4.2.Perspetivas futuras

Com a conclusão do estágio curricular no EPA e de acordo com as experiências vividas ao longo deste período, torna-se possível estabelecer algumas perspetivas de desenvolvimento futuro em algumas das áreas de intervenção do clube. Assim, e tendo em conta o contexto em que o EPA se insere, surgem algumas medidas que podem ser adotadas tendo em vista a melhoria das suas práticas a diversos níveis.

Em primeiro lugar, devia existir uma preocupação em consolidar a sua comunicação digital e local. Atualmente, apesar de existir uma presença ativa nas redes sociais, não existe um planeamento claro sobre que tipo de publicações fazer e quando as fazer. Nesse sentido, deveria ser criado um calendário mensal, com conteúdos simples onde estivesse explícito o tipo de publicações a serem feitas, onde se poderiam incluir resultados de torneios, horários de campos disponíveis ou mesmo curiosidades sobre o padel, com o objetivo de manter o seu público e seguidores mais envolvidos.

Em segundo lugar, existe espaço para captar novos atletas, com vista a aumentar o número de praticantes no clube, especialmente em escalões mais jovens e nos horários de menor procura. Para atingir esse objetivo, devem ser realizadas aulas experimentais ou criadas parcerias com escolas ou associações juvenis, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e dar a conhecer a modalidade e a oferta dos serviços do clube aos praticantes mais jovens.

Outra perspetiva relevante para o futuro do EPA passa pela criação de um novo cargo dedicado exclusivamente à componente administrativa e organizacional do clube. Ao longo do período de estágio, foi possível perceber que os colaboradores da receção não dispõem de tempo suficiente para realizar as atividades de preparação de documentos financeiros ou de planeamento dos torneios, devido às atividades que têm de desempenhar no dia-a-dia. Assim, torna-se fundamental a criação de um novo cargo com foco nas seguintes áreas:

- Organização e atualização do mapa financeiro desenvolvido pelo estagiário;
- Planeamento logístico e comunicacional dos torneios;
- Criação de novos documentos administrativos e operacionais que auxiliem a tomada de decisão por parte da gestão e da administração do clube;
- Recolha e análise de dados após os torneios.

Por fim, tendo em consideração a procura verificada no horário de maior afluência, entre as 18h e 23h, seria benéfico que o EPA considerasse, a médio prazo, um investimento na ampliação do número de campos disponíveis. Através desta medida, seria possível dar outro tipo de resposta em horários de maior afluência com maior número de aulas ou de campos reservados, garantindo uma maior oferta nos horários em que a procura é elevada. Para além disso, a existência de mais campos permitiria a organização de torneios com

um maior número de participantes, potenciando o crescimento desportivo e financeiro do clube.

5.Referências

Brown, C., Willett, J., Goldfine, R., & Goldfine, B. (2018). Sport management internships: Recommendations for improving upon experiential learning. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 22, 75-81.

Cardeira, I., & Nunes, P. (2012). Os eventos desportivos como plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2, 56-63.

Chalip, L., & Fairley, S. (2019). Thinking strategically about sport events. *Journal of Sport & Tourism*, 23(4), 155-158.

Chalip, L., Green, B. C., & Hill, B. (2003). Effects of sport event media on destination image and intention to visit. *Journal of sport management*, 17(3), 214-234.

Chappelet, J. L., & Parent, M. M. (Eds.). (2015). *Routledge handbook of sports event management*. Routledge.

Decreto-Lei n.º 10/2009, (2009, 12 de janeiro). Regime jurídico do seguro desportivo obrigatório. *Diário da República*, I Série, 7. Obtido em março de 2025, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/10-2009-397323>

Dupouy, B. (2024, October 7). *Recorde de público no Greenweez Paris Major 2024: mais de 64.000 espectadores!* | *Padel Magazine*. Padel Magazine. Obtido em março de 2025, de <https://padel-magazine.pt/p%C3%BAblico-recorde-para-o-Greenweez-Paris-Major-2024-de-64-espectadores/>

EPA - Evolution Padel Academy. AirCourts. Obtido em fevereiro de 2025, de https://www.aircourts.com/index.php/site/view_club/596/2022-05-24/13%3A00

Federação Portuguesa de Padel. (2025). *Regulamento Geral*. <https://fppadel.pt/wp-content/uploads/2025/03/RG-00-REGULAMENTO-GERAL-1.pdf> (consultado em 17/02/2025)

Gammon, S. (2020). Sports events: Typologies, people and place. In *The Routledge handbook of events* (pp. 104-118). Routledge.

García, C. C., & Pato, G. (2024). O padel em Portugal: caracterização dos praticantes e motivos de prática. *e-Motion: Revista de Educación, Motricidad e Investigación*, (23).

- Gehrels, S. A. (2025). Research in Hospitality Management: a retrospective and future views, and the case of padel sport. *Research in Hospitality Management*, 15(1), 4-9.
- Hoye, R., Smith, A. C., Nicholson, M., & Stewart, B. (2015). *Sport management: principles and applications* (pp 217-235). Routledge.
- Mendez, J. A. (2025, January 17). *Calendar Premier Padel 2025: Dates, Venues and News of the International Circuit*. Padel Kiwi. Obtido em março de 2025, de <https://www.padelkiwi.com/en-pt/blogs/kiwipedia-pt-pt/calendario-premier-padel-2025-fechas-sedes-y-novedades-del-circuito-internacional>
- Newland, B. L., & Aicher, T. J. (2020). Exploring sport participants' event and destination choices. In *Active Sport Tourism* (pp. 48-66). Routledge.
- Nicosia, E., & Privitera, D. (2024). Padel as a driver of well-being and sustainable local growth: a case study from Sicily, Italy. *Preliminary Reports and Negative Results in Life Science and Humanities*, 1(2), 13-27.
- Nilsson, E. (2024, October 11). *LIST: Prize money breakdown for each Premier Padel tournament – round by round*. Padel Alto; Padelalto. Obtido em março de 2025, de <https://padelalto.com/2024/10/11/list-prize-money-breakdown-for-each-premier-padel-tournament-round-by-round>
- Padel em Portugal - FPP*. (2024, January 18). Obtido em fevereiro de 2025, de <https://fppadel.pt/o-padel/padel-em-portugal/>
- Portugal (2009). *Decreto-Lei n.º 10/2009, de 12 de janeiro*. Diário da República. 1.ª série, n.º 8. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/10-2009-397323>
- Preuss, H., & Solberg, H. A. (2013). Attracting major sporting events: The role of local residents. In *The impact and evaluation of major sporting events* (pp. 79-99). Routledge.
- Quase 40 mil pessoas assistiram ao Paris Major Premier Padel – Padel 365*. (2025). Padel365.Pt. Obtido em março de 2025, de <https://www.padel365.pt/quase-40-mil-pessoas-assistiram-ao-paris-major-premier-padel/>
- Ribeiro, T., & Correia, A. (2022). Gestão de Eventos Desporto: Um Guia para Gestão. *Managing Leisure*, 19(1), 36-50.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C., & Pedroso, C. A. M. Q. (2011). O evento desportivo: etapas, fases e operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(2), 78-96.

Triantafyllidis, S. (2024). Rapid growth sports. In *Encyclopedia of Sport Management* (pp. 783-785). Edward Elgar Publishing.